

REABILITAÇÃO E RECONVERSÃO  
DE UM EDIFÍCIO PARA  
HOTEL DE TURISMO RURAL  
OS CONTENTORES COMO SOLUÇÃO  
NO PROJETO DE INTERIORES

MESTRADO EM DESIGN

ESPAÇO URBANO E INTERIORES

Projeto apresentado à Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design (Espaço Urbano e Interiores), realizado sob a orientação científica do Professor Paulo Seco e coorientação científica do Professor Pedro Figueiredo



Aos meus pais.



# AGRADECIMENTOS

Antes demais, agradeço ao Professor Paulo Seco, pelo seu contributo e disponibilidade, e ao meu coorientador, Professor Pedro Figueiredo, pela sua colaboração e disponibilidade nas fases cruciais deste projeto.

Expresso ainda os meus agradecimentos ao Professor Paulo Coelho, à Professora Joana Santos e à Professora Ana Duque pelas suas sugestões.

E por último, mas não menos importante, agradeço a todos aqueles que fizeram parte desta jornada importante da minha vida, aos que me apoiaram, aos que me ajudaram, aos amigos e aos colegas, que sabem quem são, e, em especial, à Rita.

Aos meus pais, um obrigado muito especial, por fazerem de mim quem sou e por tornarem este sonho realidade.

A todos, o meu sincero obrigado.



PALAVRAS – CHAVE

+

RESUMO

Design de interiores, reabilitação, turismo, espaço rural, contentores

Nos últimos anos, temos assistido em Portugal à desertificação das zonas rurais. O turismo, enquanto meio de desenvolvimento das áreas de implantação, pode constituir uma solução através da criação de propostas inovadoras e da reabilitação dos espaços rurais, um tema pertinente atualmente, não só pelos desafios técnicos que apresenta, como também pela vital importância para o desenvolvimento económico e sustentável destas zonas.

Neste sentido, o projeto propõe uma abordagem ao design de interiores enquanto disciplina dinamizadora da reabilitação de espaços, neste caso associados ao setor do turismo.

Partindo da análise de um edifício pré-existente que procura, com recurso a contentores, desenvolver um conjunto de espaços para dar resposta às necessidades de uma zona com carências ao nível do turismo e a um utilizador cada vez mais exigente na seleção dos seus espaços de lazer.



KEYWORDS

+

ABSTRACT

Interior design, rehabilitation, tourism, rural area, containers

In recent years we have seen in Portugal to desertification of rural areas. Tourism as a means of development of the areas of deployment, can provide a solution through the creation of innovative proposals and rehabilitation of rural areas, a topic currently relevant, not only by the technical challenges it presents, but also by the vital importance for the economic and sustainable development of these areas.

Regarding this, this project proposes an approach to interior design as a proactive discipline of rehabilitation of spaces, in this case related to the tourism sector.

Based on the analysis of a pre-existing building, we try, using containers, to develop a set of spaces to meet the needs of an area lacking in terms of tourism and of an increasingly demanding user in the selection of his leisure spaces.



# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	18
<b>I. METODOLOGIA</b>	23
<b>II. ENQUADRAMENTO E ANÁLISE DA ENVOLVENTE</b>	
<b>1. A ATIVIDADE TURÍSTICA</b>	
1.1. O TURISMO EM PORTUGAL	27
1.2. O TURISMO EM ESPAÇO RURAL	29
<b>2. ENVOLVENTE</b>	35
2.1. ENQUADRAMENTO NATURAL	38
2.2. PONTOS DE INTERESSE TURÍSTICO	40
2.3. DINÂMICAS CULTURAIS	43
<b>III. PROJETO</b>	
1. OBJETIVOS	51
2. ESTRATÉGIA	53
3. ANÁLISE DA PRÉ-EXISTÊNCIA	55
4. PRESSUPOSTOS PROJETUAIS	
4.1. CONCEITO	61
4.2. PÚBLICO-ALVO	62
5. REFERÊNCIAS	63
6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA	79
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	94
<b>REFERÊNCIAS</b>	
BIBLIOGRÁFICAS	98
FONTE DE IMAGENS	102



O presente projeto foi redigido segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor desde 2009, tendo-se procedido, a fim de garantir a coerência formal do texto, à atualização das diferentes transcrições usadas.



Quanto mais local, mais universal.

Fernando Távora





INTRODUÇÃO

Considerado um setor no qual Portugal tem vantagens competitivas, o turismo tem uma importância estratégica para a economia portuguesa, sendo um dos setores cuja importância tem vindo a crescer nos últimos anos. Desde o século XX, em resposta à fragmentação das sociedades rurais, tem-se assistido ao desenvolvimento do turismo, fazendo deste um meio privilegiado de promoção dos recursos existentes, um fator de revitalização do tecido económico e social e uma oportunidade para o desenvolvimento destes territórios. Nesta perspetiva tem vindo a ser implementado um conjunto de medidas que pretende apoiar a criação de um maior número de alojamentos turísticos recorrendo à recuperação de edifícios com valor patrimonial ou arquitetónico. Atualmente, assiste-se em Portugal à implementação de políticas que têm por objetivo combater os efeitos da "desruralização", procurando estimular as zonas rurais e promover o turismo como instrumento dinamizador da economia e da fixação das populações rurais. Perspetiva-se, igualmente, um forte crescimento do mercado mundial, que constitui uma oportunidade para Portugal, sendo, no entanto, necessária uma estratégia de atuação que permita responder à sofisticação concorrencial da oferta e aos requisitos de um público cada vez mais exigente.

No projeto Hotel Rural Casa do Pego, propomos uma abordagem à resolução destas necessidades através do design de interiores, possibilitando uma nova perspetiva sobre o turismo em espaço rural, através do uso de contentores na reabilitação e reconversão de espaços. O projeto procura evidenciar uma abordagem inovadora e criativa à relação entre a arquitetura (vernacular e contemporânea) e o design de interiores, constituindo esta a grande motivação deste trabalho. A conceção de novas interpretações e espaços com recurso ao design de interiores enquanto ferramenta para a dinamização do

turismo rural leva-nos a acreditar na importância e pertinência deste estudo, constituindo, simultaneamente, o grande desafio do mesmo.

A escolha para a implantação do projeto Hotel Rural Casa do Pego foi uma habitação de cariz tradicional em estado de ruína, datada da segunda metade do século XIX, na vila de Oliveira de Santa Maria, concelho de Vila Nova de Famalicão, a qual se constitui como objeto de estudo. A opção de reabilitar e converter este edifício surge das carências observadas numa zona onde o turismo tem um papel quase nulo e o número de propostas de caráter inovador escasseiam, apesar das potencialidades da sua localização. Ainda que o número de empreendimentos turísticos em espaço rural seja superior no Norte, especialmente no Minho, muito do território nesta região encontra-se ainda inexplorado, sendo a vila em questão um desses casos.

Assim, podemos considerar que os objetivos gerais deste projeto passam pela intenção de reabilitar o edificado, procurando estimular e dinamizar o atual estado do turismo rural na região de implantação, utilizando o design de interiores como ferramenta de conexão entre a arquitetura vernacular e a arquitetura contemporânea, duas formas de projetar que relacionamos e sujeitamos à integração de elementos pré-fabricados, de forma a compreender como pode a pré-fabricação influenciar a reabilitação do edificado e a construção contemporânea.

Desta forma, o trabalho está estruturado em duas partes, sendo num primeiro momento sujeito ao enquadramento e análise da envolvente, onde é feita uma resenha sobre o estado do turismo em Portugal e na vila para onde se desenvolve o projeto, de forma a compreender a evolução e o atual estado do setor a nível nacional e quais as suas hipóteses de desenvolvimento. Nesta fase procuramos também fazer uma descrição dos pontos de atração turística e das dinâmicas culturais da zona envolvente do Hotel Rural Casa do Pego, demonstrando o potencial turístico da região. Na segunda parte, correspondente à fase criativa e projetual, é feita uma análise ao edifício, determinando a tipologia do conjunto arquitetónico, as suas carências e mais-valias, de forma a dar início a um projeto de interiores que se adegue aos objetivos projetuais e ao objeto de estudo. A análise ao objeto de estudo despoletou a compilação de um conjunto de legislação referente ao turismo rural, de forma a dar resposta às necessidades essenciais de um estabelecimento hoteleiro deste tipo. A recolha deste conjunto de informações permitiu a conceção do conceito que origina a proposta projetual, a qual inclui a apresentação do conceito e do público-alvo, das referências projetuais assim como a respetiva memória descritiva e justificativa.●





# I. METODOLOGIA



A metodologia estabelecida para o projeto Hotel Rural Casa do Pego divide-se, essencialmente, em duas fases, sendo a primeira fase referente ao enquadramento do turismo e à análise do edifício pré-existente, e a segunda ao desenvolvimento da proposta projetual propriamente dita.

Assim, na 1ª fase procedeu-se a:

- pesquisa bibliográfica e análise de dados sobre os temas de investigação, sendo estes o turismo em espaço rural, a arquitetura contemporânea e vernacular e a construção com contentores;
- recolha e análise de legislação correspondente ao turismo rural de modo a determinar as principais características do hotel;
- análise e caracterização da zona de implantação e respectivas regiões envolventes.

Na 2ª fase, procedeu-se a:

- identificação da tipologia de construção do edifício a ser estudado através de análise construtiva, levantamento métrico, levantamento funcional e levantamento fotográfico;
- realização de maquete de estudo do terreno e do edifício e consequente definição de espaços exteriores e distribuição dos novos elementos;
- pesquisa e análise de projetos de referência e desenvolvimento de soluções projetuais;
- criação de modelos 3D e imagens fotorrealistas dos espaços projetados.●





## II. ENQUADRAMENTO E ANÁLISE DA ENVOLVENTE



# 1. A ATIVIDADE TURÍSTICA

## 1.1. O TURISMO EM PORTUGAL

### ESCOLHA PORTUGAL

um país que vale por mil



### ESCOLHA PORTUGAL

um país que vale por mil



Imagens 1 | 2 - Imagens da campanha  
"Escolha Portugal – Um país que vale por mil".

"Escolha Portugal – Um país que vale por mil". Este é o novo slogan da campanha do turismo interno que pretende promover Portugal como uma opção concreta no momento de decidir o destino de férias, realçando, assim, a multiplicidade de ofertas em território nacional acessíveis aos portugueses independentemente das suas motivações (Turismo de Portugal, s.d.).

Considerado uma importante ferramenta de desenvolvimento das economias contemporâneas, o turismo proporciona benefícios a longo prazo quando desenvolvido de forma sustentada, sendo até um componente estruturante da economia ao envolver uma rede complexa de atividades económicas, como o fornecimento de alojamento, transportes, restauração e outros serviços destinados ao turista. Este aspeto confirma-se através do facto de, atualmente, o turismo já ser um setor estratégico em muitos países, não ficando Portugal excluído uma vez que é considerado um setor estratégico prioritário no *Plano de Desenvolvimento Económico e Social* que se encontra em execução desde o ano 2000 (Ribeiro & Vareiro, 2007).

Com vantagens competitivas evidentes em relação a outros países, o setor do turismo tem uma importância realmente estratégica para a economia portuguesa devido à sua capacidade de gerar riqueza

e criar postos de trabalho, sendo atualmente alvo de um grande investimento tanto por parte das entidades estatais como dos empresários do setor (Pinho em "Plano Estratégico Nacional do Turismo", 2007). Nas palavras do ex-Secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade (2007), "Portugal está a afirmar-se como destino turístico de excelência".

De uma forma geral, o turismo português divide-se em três áreas geográficas distintas: a litoral, a interior e a urbana. Ainda que o litoral, especialmente a zona balnear do Algarve, seja o destino turístico de eleição, os centros históricos das cidades situadas no litoral e interior, como o Porto, que foi, em 2012, considerado, pela revista *Lonely Planet*, o 4º destino mundial predileto (Expresso, 2011), e Lisboa constituem um fator atrativo aos olhos dos visitantes tal como o são os pequenos e médios centros urbanos do país (Guimarães, Batalha, Tomar, Mafra, Sintra, etc.), que, com a sua riqueza histórico-monumental e cultural, cativam os viajantes que procuram Portugal como destino turístico. Num contexto europeu que tem vindo a sofrer profundas alterações, o intenso caráter natural de grande parte das regiões portuguesas, a par da conservação do seu estado quase selvagem, tornam Portugal num genuíno território turístico, onde o clima ameno que se faz sentir durante o ano acentua o atrativo das condições histórico-naturais do país. Tudo isto, aliado à preservação de diversas partes do território, proporciona aos visitantes um vasto número de propostas na hora de escolher o destino turístico. Manter esta diversidade característica do setor turístico nacional é uma mais-valia para o crescimento da atividade turística, sendo a originalidade um valioso trunfo neste setor (Alexandre, 2001).●



Imagem 3 - Zona Litoral de Portugal.  
Imagem 4 - Zona Rural de Portugal.  
Imagem 5 - Zona Urbana de Portugal.

Imagem 6 - Ribeira do Porto.  
Imagem 7 - Castelo de Guimarães.  
Imagem 8 - Mosteiro da Batalha.

Imagem 9 - Convento de Tomar.  
Imagem 10 - Convento de Mafra.  
Imagem 11 - Palácio da Pena (Sintra).

## 1.2. O TURISMO EM ESPAÇO RURAL

Interior	Litoral	Urbano	Outros
Espaço Rural	Balnear	Histórico	Saúde Repouso
Agroturismo		Eventos	Termalismo
Casas de Campo		Cultural	Climatismo
Hotel Rural			Aventura
Cinegético			Negócios
Outros			Religioso
Lacustre			Desportivo
Natureza			Itinerante
Fluvial			Campismo

Quadro 1 - Tipos de turismo em Portugal  
Fonte: adaptado de Alexandre, 2001.

Dos vários segmentos de turismo existentes em território nacional, um dos que mais se destaca é o Turismo em Espaço Rural (TER). Segundo o Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, define-se como "empreendimentos de turismo no espaço rural os estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado" e considera-se "como espaço rural as áreas com ligação tradicional e significativa à agricultura ou ambiente e paisagem de caráter vincadamente rural".

Os empreendimentos de TER, conforme o Decreto-Lei n.º 228/2009, de 14 de setembro, podem ser classificados em três grupos, como descrito no quadro 2.

Casas de campo	<p>Imóveis situados em aldeias e espaços rurais que se integrem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, na arquitetura típica local.</p> <p>Quando as casas de campo se situem em aldeias e sejam exploradas de uma forma integrada, por uma única entidade, são consideradas como turismo de aldeia.</p>
Agroturismo	<p>Imóveis situados em explorações agrícolas que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu responsável.</p>
Hotéis rurais	<p>Estabelecimentos hoteleiros situados em espaços rurais que, pela sua traça arquitetónica e materiais de construção, respeitem as características dominantes da região onde estão implantados, podendo instalar-se em edifícios novos.</p>

Quadro 2 - Classificação e descrição dos tipos de empreendimentos de TER.  
 Fonte: adaptado de Decreto-Lei nº 228/2009 de 14 de setembro.

Ultimamente, em Portugal, não só se tem assistido à formulação e execução de diversas políticas nacionais e comunitárias (UE) de recuperação e conversão do património existente em unidades de alojamento de turismo rural (Silva, 2006a), como também a um crescente interesse por parte da população urbana na procura e frequência do espaço rural para as suas atividades de turismo e lazer (Figueiredo, 2003 em Silva, 2007).



Imagens 12 | 13 - Espaços rurais em Portugal.

Do ponto de vista do desenvolvimento rural, o TER é certamente uma das atividades com mais potencial para garantir um novo impulso à economia, constituindo-se como um fator de diversificação das atividades agrícolas, bem como de pluriatividade, através da dinamização de um conjunto variado de atividades económicas, que dele são tributárias e que com ele interagem (Vera, 1997 em Ribeiro & Vareiro, 2007), como é exemplo o fornecimento de alojamento, alimentação e bebidas, transportes e entretenimento

(Ribeiro & Vareiro, 2007). Apesar deste tipo de turismo ser ainda minoritário na totalidade do mercado turístico nacional, tem possibilidades de oferecer uma contribuição preciosa para a sustentabilidade das economias rurais (Vera, 1997 em Ribeiro & Vareiro, 2007), incentivando o desenvolvimento de novos postos de trabalho, equipamentos e infraestruturas, o crescimento do comércio e dos serviços bem como a melhoria do rendimento e das condições de vida das famílias rurais, possibilitando inclusive a fixação da população rural, obtendo-se, desta forma, a preservação e valorização dos recursos ambientais e patrimoniais dessas zonas (Lane, 1994a; Leal, 2001; OCDE, 1994; Pearce, 1990 em Silva, 2006b).

Contudo, e apesar do número de estabelecimentos de TER e da respetiva capacidade de alojamento corresponderem, em 2010, a um terço da oferta nacional de estabelecimentos, no quadro mais vasto da oferta hoteleira em Portugal, estes valores tornam-se residuais no plano de capacidade de alojamento global (quadro 3).

Quadro 3 – Número de estabelecimentos e meios de alojamento turístico coletivo em 2010.  
Fonte: adaptado de INE - Instituto Nacional de Estatística.

NUTS II	Estabelecimentos
Hotelaria	1 790
Aldeamentos e Apartamentos Turísticos	221
Parques de Campismo	227
Colónias de Férias e Pousadas da Juventude	86
Turismo Habitação e Turismo Espaço Rural	1 185
<b>Total Global</b>	<b>3 509</b>

Destacamos ainda a superioridade, em 2008, do TER relativamente ao número de estabelecimentos (416) e de camas (4785), sendo o turismo de habitação o que regista os números mais baixos nestes mesmos indicadores (233 estabelecimentos e 2733 camas) (quadro 4).

Quadro 4 – Modalidades de TER e TH e capacidade de alojamento em 2008.  
Fonte: adaptado de Turismo de Portugal.

Capacidade de alojamento Modalidade	Estabelecimentos	Camas
Turismo Espaço Rural	416	4 785
Agroturismo	140	1 781
Casas de campo	246	1 893
Hotel Rural	30	1 111
Turismo Habitação	233	2 733
Outros	398	4 174
<b>Total</b>	<b>1 047</b>	<b>11 682</b>

Quanto à distribuição da oferta deste tipo de alojamento, podemos ver que a região Norte é aquela que, em 2008, possui maior número de estabelecimentos em qualquer uma das modalidades e o turismo rural é a modalidade predominante (quadro 5).

N.º Estabelec.	Turismo Habitação	Turismo Rural	Agro-turismo	Casas de campo	Turismo Aldeia	Hotel Rural	Total Global
Norte	116	198	53	80	3	9	459
Centro	57	86	29	50	2	8	232
Lisboa	12	12	1	–	–	2	27
Alentejo	22	49	49	35	2	9	166
Algarve	4	18	3	6	–	1	32
Açores	14	20	3	44	1	–	82
Madeira	8	7	2	31	–	1	49
Portugal	233	390	140	246	8	30	1 047

Quadro 5 - Número de estabelecimentos por NUTSII e modalidades em 2008.

As unidades de TER, para além da sua principal função, o alojamento, integram frequentemente na sua oferta diversos equipamentos, atividades de entretenimento e animação turística, como as piscinas e os *courts* de ténis (Silva, 2006b) e as atividades agrícolas e pecuárias praticadas em algumas das unidades, onde os turistas têm a possibilidade de observar e participar na sua execução (Silva, 2007). A análise de algumas unidades, permitiu-nos concluir que, para além das atividades anteriormente referidas, também são frequentes a equitação, a caça e a pesca, os desportos radicais, o golfe, as visitas e os passeios e, nalguns casos, serviços como o acolhimento de reuniões, colóquios e seminários, casamentos, batizados e outras comemorações.

Essencialmente, a busca deste tipo de turismo é composta por um público que provém de grandes centros urbanos, nacionais e internacionais, que desempenha profissões assalariadas e que se trata, em termos etários, de uma população relativamente jovem, com idades compreendidas entre os 31 e 45 anos. As deslocações efetuadas por este tipo de turista surgem com o intuito de romper com vida quotidiana e obter uma experiência revigorante no campo e têm normalmente uma duração de dois a três dias no caso dos portugueses e de uma a duas semanas no caso dos estrangeiros (Silva, 2007).

Este projeto é desenvolvido para um dos mais belos e diversificados cenários do país, o Minho, mais concretamente a aldeia de Oliveira de Santa Maria no concelho de Vila Nova de Famalicão. Como verificado anteriormente, em 2008, o Norte contou com o maior número de

estabelecimentos de TER e o Minho é a região com maior concentração destas unidades (imagem 14).●

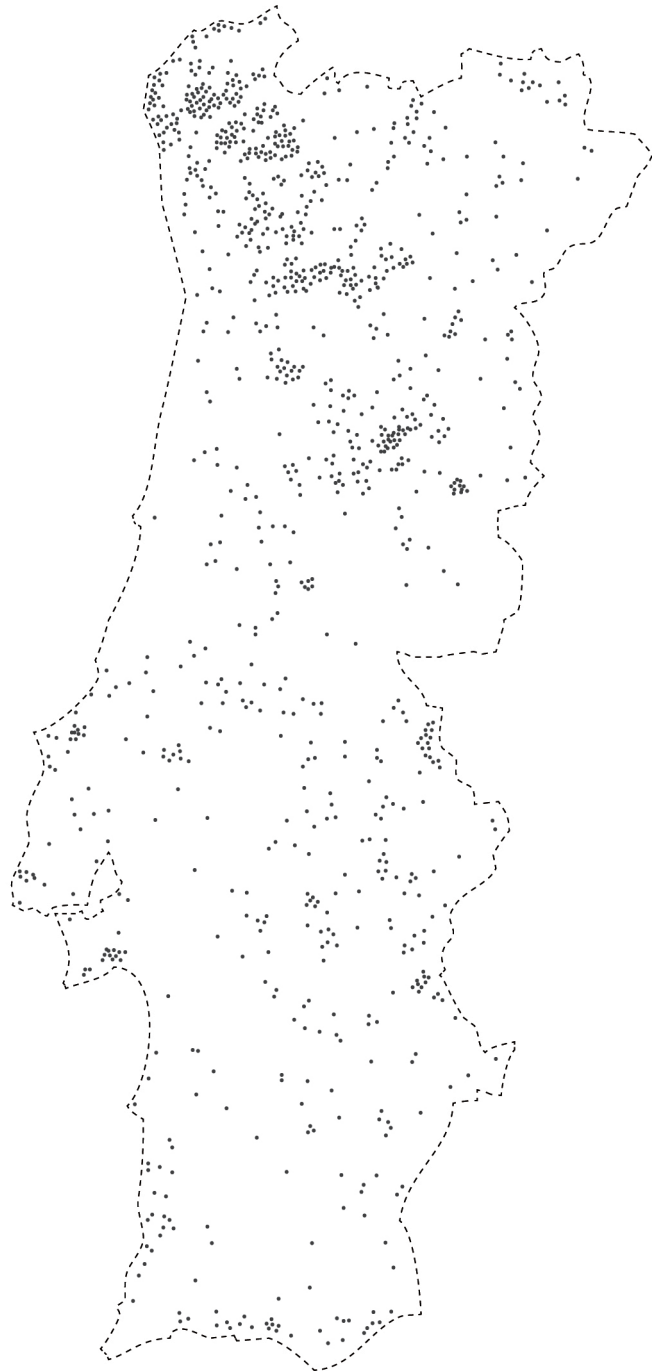


Imagem 14 - Estabelecimentos TER-TN em 2007.  
Tipologia geográfica das principais áreas de oferta.



## 2. ENVOLVENTE

A concentração de unidades de TER no Minho, pode-se justificar de várias maneiras, mas a principal razão nunca deixará de ser a quantidade e a multiplicidade de paisagens e estilos arquitetónicos existentes. Desta multiplicidade, caracterizada por mar, rios, montanhas e serras, destacam-se três cidades, Vila Nova de Famalicão, município recetor do projeto, Guimarães e Braga, três cidades com uma história e características peculiares.

Imagem 15 - Câmara Municipal de V. N. Famalicão.  
Imagem 16 - Câmara Municipal de Guimarães.  
Imagem 17 - Câmara Municipal de Braga.



Começando a norte, em Braga, encontramos uma cidade milenar onde os seus monumentos demonstram o poder dos bispos de outrora (Igreja Sé de Braga, Santuário do Bom Jesus, Antigo Paço Arquiepiscopal Bracarense, entre outros) que atualmente convivem com a arquitetura contemporânea da universidade, projeto que trouxe um espírito jovem à cidade e uma modernidade inesperada.

Imagem 18 - Igreja da Sé de Braga.  
Imagem 19 - Antigo Paço Arquiepiscopal de Braga.  
Imagem 20 - Universidade do Minho de Braga.



Terra onde nasceu Portugal e o seu primeiro rei, D. Afonso Henriques, Guimarães é, desde 2001, património mundial da UNESCO. No seu centro histórico retrocedemos aos tempos medievais, a

a arquitetura típica da cidade, onde as varandas em ferro, as lajes no chão desgastadas pelos séculos, os arcos que ligam as ruas estreitas e as muralhas que envolvem a cidade conferem-lhe um cenário autêntico e único. Em 2012, Guimarães é palco da Capital Europeia da Cultura e durante 365 dias a cidade recebe inúmeras atividades culturais de diversas áreas artísticas desde a música, o cinema, a fotografia, as artes plásticas, a arquitetura, a literatura, o pensamento, o teatro, a dança e as artes de rua (visitportugal, s.d.).



Imagens 21 a 24 - Centro histórico de Guimarães.

Como já referido, Vila Nova de Famalicão é o concelho ao qual pertence Oliveira de Santa Maria. Situada numa zona de convergência das principais vias de Entre Douro e Minho, esta cidade detém uma das histórias urbanas com mais interesse do nosso país. Do ponto de vista geográfico, a natureza ofereceu-lhe condições excecionais, tornando-a um elo importante de ligação inter-regional. Encontrando-se a cerca de 20km de outros centros do Minho – Braga, Barcelos, Póvoa e Guimarães – estamos perante uma terra que constitui um traço de união multissecular entre o interior e o litoral da província de Entre Douro e Minho.

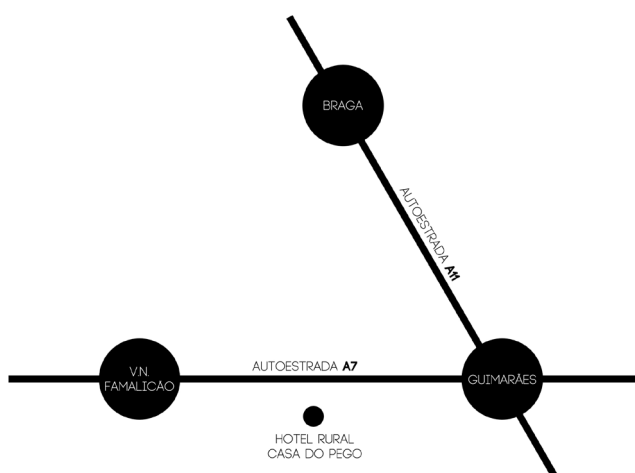


Imagem 25 - Mapa de acessos Hotel Rural Casa do Pego.

Famalicão conseguiu, ao longo dos anos, estabelecer a sua força urbana e ajudou ao surto agrícola e comercial do Alto Ave estabelecendo-se inclusive como sítio de passagem obrigatório (Serrão, 1997).

De seguida apresentamos alguns dados estatísticos que nos ajudam a descrever melhor a cidade de Famalicão e a sua população:

- Território com uma superfície de 201,6 km<sup>2</sup> no total de 49 freguesias em 2009;

- População total residente de 133.804 habitantes em 2011;

- Densidade populacional de 672,3 habitantes por km<sup>2</sup> em 2009;

- Crescimento da população total residente de 127.567 em 2001 para 133.804 em 2011;

- Taxa de natalidade de 9% em 2009;●

## 2.1. ENQUADRAMENTO NATURAL



Imagem 26 - Parque Nacional Peneda-Gerês.  
Imagem 27 - Parque Natural do Litoral Norte.  
Imagem 28 - Paisagem protegida do Corno do Bico.

O Hotel Rural Casa do Pego, situa-se na região do Vale do Ave (Minho), uma zona onde a paisagem natural se destaca. Detentora de uma grande diversificação de recursos e potencialidade turística, a região do Vale do Ave é constituída por lugares cénicos, climas amenos e paisagens características únicas que variam desde a Serra da Cabreira no Alto Ave até às praias do Ave Litoral. De uma forma geral, e uma vez pertencente à província do Minho, destacam-se quatro "santuários" naturais, sendo eles o Parque Nacional da Peneda-Gerês (a primeira área protegida e o único Parque Nacional do país), o Parque Natural do Litoral Norte (Esposende), a Paisagem Protegida do Corno do Bico e as Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos (Paredes de Coura) (A Nossa Terra, s.d.).



Imagem 29 - Igreja Nossa Senhora da Assunção.  
Imagem 30 - Serra da Cabreira.

Imagem 31 - Barragem da Caniçada.  
Imagem 32- Albufeira do Ermal.



Na região do Vale do Ave, devido também ao vastíssimo património natural existente, enumeramos apenas alguns dos locais que podem ser visitados e apreciados. Considerando a localização do hotel, e do mais próximo para o mais longínquo, começamos pela Mata do Monte da Assunção em Santo Tirso (distrito do Porto), a montanha da Penha em Guimarães, a Serra da Cabreira, o Vale do Turio, a albufeira da Caniçada e a do Ermal, todos eles pertencentes a Vieira do Minho (Adrave, s.d.).●

## 2.2. PONTOS DE INTERESSE TURÍSTICO



Imagem 33 - Casa Museu de Camilo.  
Imagem 34 - Centro de Estudos Camilianos.

A partir da propriedade do hotel, o conjunto de locais e pontos turísticos pode-se dividir em três zonas de concentração – Famalicão, Guimarães e Braga –, começando na própria vila, com o mosteiro de Oliveira de Santa Maria e o Monte de Santa Tecla. Seguindo em direção a Famalicão, pode ser visitada, em S. Miguel de Seide, a Casa–Museu de Camilo, casa onde viveu durante vários anos um dos maiores génios da literatura portuguesa do século XIX, Camilo Castelo Branco. Aqui foram escritas algumas das mais belas páginas da literatura portuguesa e onde mais tarde o escritor viria por termo à vida (Infopédia, s.d.). A Casa–Museu de Camilo é onde se encontram as memórias do escritor e onde mais recentemente foi inaugurado o Centro de Estudos Camilianos, projetado pelo Arq. Álvaro Siza.

Apostando também no futuro, Famalicão destaca-se pelo dinamismo da sua política cultural, nomeadamente através da programação contemporânea da Casa das Artes, assumindo desta forma a cultura como um polo de atração turística. Para além da aposta na cultura a cidade também aposta na preservação e valorização do património histórico–cultural, de que são exemplos o Centro de Estudos do

Surrealismo, o Museu de Bernardino Machado, o Museu da Indústria Têxtil e o Museu Ferroviário de Lousado. A riqueza patrimonial de Vila Nova de Famalicão revela-se também através dos raros e belos exemplares da arte românica e da ocupação da região, na pré-história e antiguidade desde a época do cobre, à Idade do Ferro e da ocupação romana (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, s.d.).

Imagem 35 - Museu de Bernardino Machado.  
Imagem 36 - Casa das Artes.  
Imagem 37 - Museu Ferroviário de Lousado.

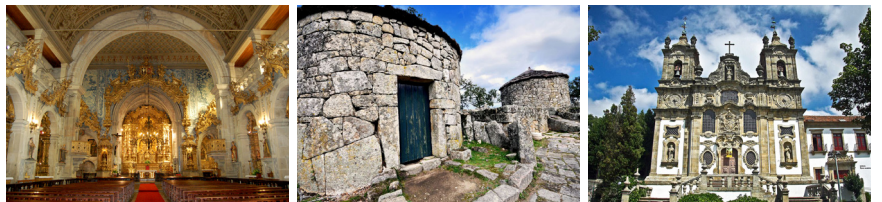


Rumando a Guimarães, pode-se usufruir de um interessante e vasto património histórico-cultural, sendo o Castelo de Guimarães e o Paço dos Duques de Bragança dois ícones do município. É recomendada a visita também aos Antigos Paços do Concelho e à Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, duas construções do final do século XIV, e de entre muitas outras capelas e igrejas destaca-se a Igreja de S. Francisco, um templo de raiz gótica. Fora do centro da cidade pode-se desfrutar de vários pontos de interesse, nomeadamente o teleférico da Penha, que nos leva ao cimo da montanha da Penha, a Citânia de Briteiros e o Convento de Santa Marinha da Costa, fundado por D. Mafalda mulher de D. Afonso Henriques (Guimarães turismo, s.d.).

Imagem 38 - Paço dos Duques de Bragança.  
Imagem 39 - Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.



Imagem 40 - Igreja de S. Francisco.  
Imagem 41 - Citânia de Briteiros.  
Imagem 42 - Convento de Santa Marinha da Costa.



Quanto a Braga, que é capital de distrito e sede da Grande Área Metropolitana do Minho, conta com uma história de mais de 2000 anos, sendo uma cidade jovem e tradicional. Conhecida



Imagem 43 - Mosteiro de Tibães.  
Imagem 44 - Igreja do Bom Jesus do Monte

pelos seus monumentos e igrejas, Braga é talvez o principal centro religioso do país. Aqui podemos visitar diversos exemplos de arquitetura religiosa, como a Sé Catedral, o exemplo mais imponente, a Igreja e Mosteiro de Tibães e a Igreja do Bom Jesus do Monte, um dos primeiros exemplos neoclássicos em Portugal. É no Mosteiro de Tibães e na Sé de Braga que também se encontram dois dos museus mais importantes da cidade. Entre os vários largos da cidade destaca-se o Largo do Paço, situado no centro histórico, este é constituído por um conjunto de edifícios que foram a antiga residência dos Arcebispos, sendo atualmente onde se situa o Salão Nobre da Universidade do Minho, a Biblioteca Pública de Braga e o Arquivo Municipal (Câmara Municipal de Braga, s.d.).●

### 2.3. DINÁMICAS CULTURAIS

Como em todas as freguesias de Portugal, na paróquia de Oliveira de Santa Maria comemoram-se anualmente várias festas de carácter religioso, social e cultural. De modo a manter a tradição, celebra-se a Festa em Honra de S. Sebastião, no domingo a seguir ao dia 20 de janeiro, e de dois em dois anos realizam-se, no terceiro domingo da Quaresma, as Festas em Honra do Senhor dos Passos, festa sobretudo de carácter religioso, uma das maiores do distrito de Braga. Comemora-se, ainda, a Festa do Espírito Santo e Nossa Senhora do Rosário no dia de Pentecostes e também a Festa do Corpo de Deus, no dia que lhe é atribuído (sempre à quinta-feira) no Monte de Santa Tecla (Junta de Freguesia de Oliveira Santa Maria, s.d.).

Imagem 45 - Marchas Antoninas.  
Imagem 46 - Cartaz Feira de Artesanato e Gastronomia 2012.  
Imagem 47 - Carnaval de Famalicao.



Para além das festas da freguesia, existem também as festas e feiras dos concelhos de Famalicão, Guimarães e Braga. Começando por Famalicão, é aqui, no coração do Minho, que, todos os anos em junho, se cumpre uma das maiores e mais animadas romarias do país. As Festas Antoninas, em honra do Santo Casamenteiro, que mobilizam todo o concelho e chamam à cidade milhares de turistas. As rusgas populares, as fogueiras e as cascatas de Santo António

são momentos tradicionais do evento, aos quais se juntam as cerimónias religiosas com destaque para a distribuição do Pão de Santo António.

Num município onde a arte e a cultura tem sempre lugar, decorre, no início de setembro de cada ano, a Feira de Artesanato e Gastronomia, um evento de grande importância cultural, mas também económica e turística para a cidade. Orgulhosos do seu passado e da sua cultura, é através desta feira que os famalicenses promovem o artesanato e a gastronomia local, atravessando gerações, sobrevivendo ao desgaste do tempo e às dificuldades. Esta é uma oportunidade para os artesãos mostrarem todo o seu trabalho a um público curioso e interessado e fomentar o comércio tradicional, sendo o momento ideal para cativar a atenção dos turistas e visitantes como acontece todos os anos. No sentido de impulsionar esta vertente comercial tradicional com característica genuína do concelho, realiza-se também a Feira Grande de S. Miguel entre o fim de setembro e o início de outubro, umas das tradições mais antigas da cidade. Esta feira está intimamente ligada às origens do concelho (século XIII), nomeadamente à atividade predominante na época: a agricultura. Trajados a rigor, os mercadores trazem os produtos das suas quintas, numa verdadeira viagem ao passado, em que tudo era "caseiro" e biológico. Várias são as atividades de componente social que também se realizam nesses dias, desde o concurso de atrelagem a garraizadas. Com um crescimento visível de ano para ano e assumindo cada vez mais uma posição importante no roteiro das melhores festas de carnaval do norte do país, o carnaval de Famalicão é uma festa que se estende por toda a cidade, com os mascarados a percorrerem as diversas ruas da cidade. Marcado pela participação espontânea e livre das pessoas, o carnaval de Famalicão é genuíno e repleto de criatividade e fantasia (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, s.d.).



Imagem 48 - Festas da Cidade e Gualterianas.  
Imagem 49 - Arroz de frango "pica no chão".

Tais como as de Famalicão, as festas de Guimarães não passam despercebidas aos turistas que visitam a cidade nesses dias. De tradições distintas, Guimarães dispõe de um cartaz cultural atrativo

Imagem 50 - Logótipo Guimarães CEC 2012.  
Imagem 51 - Feira Afonsina.



e animado, começando com a festa mais importante do concelho, as Festas da Cidade e Gualterianas em honra de S. Gualter que se realizam no 1º fim de semana de agosto e que animam esta cidade há quase um século. Apesar do ponto alto das festividades ser a procissão, o programa conta com inúmeras atividades, desde a batalha de flores ao cortejo histórico e ao fogo de artifício (visitportugal, s.d.).

Guimarães mantém também uma forte relação com o artesanato, decorrendo no mês de maio a Feira de Artesanato, entre as criações expostas (bordados em linhos, olaria, ferro forjado, ourivesaria e filigrana, cestos e mobiliário de verga, cantaria e a talha) destaca-se a "Cantarinha dos Namorados", peça símbolo da criatividade que começou como atividade secundária dos criadores e hoje representa uma verdadeira indústria.

Patente em Guimarães está também a arte de bem cozinhar e de bem comer. Tal como noutras cidades do Minho, aqui, os pratos revelam-se nas receitas tradicionais da cozinha minhota, destacando-se o arroz de frango "pica no chão", os rojões e bucho recheado, as papas de sarrabulho e arroz do mesmo e o bacalhau assado ou recheado. Para acompanhar estes pratos, o vinho verde da região. A doçaria tradicional vimaranense é composta por doces conventuais: o toucinho do céu e as tortas de Guimarães (Câmara Municipal de Guimarães, s.d.).

Mais recentemente, enquadrado na programação de Espaço Público de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, realizou-se no mês de setembro a primeira edição da Feira Afonsina, uma feira que se desenrola pelo centro histórico da cidade de maneira a recriar o ambiente social e económico da época do Condado Portucalense. Um dos principais objetivos desta iniciativa passa pelo envolvimento de várias entidades na estimulação de conceitos como o *dressingcity*, Feira Franca e trocas comerciais. O evento diferencia-se ainda pela introdução de uma vertente pedagógica direcionada especificamente ao público infantojuvenil (Guimarães 2012 CEC, s.d.)

É no município de Guimarães que também se celebra uma das mais antigas festas académicas do país, as Festas Nicolinas em



Imagem 52 - Festas Nicolinas.

honra de S. Nicolau, um evento festivo carregado de tradição e simbolismo, que consegue mover milhares de atuais e antigos estudantes vimaranenses entre o final de setembro e início de dezembro. Esta festa representa um dos maiores orgulhos do povo vimaranense pela sua peculiaridade e pelo seu legado cultural, claramente identificativo do seu povo, sendo organizada por um grupo de estudantes que, todos os anos, forma a comissão de Festas Nicolinas. Do cartaz das festas fazem parte o enterro do Pinheiro, as Posses e o Magusto, o Pregão, as Maçãzinhas, as danças de S. Nicolau, as Novenas, o Baile Nicolino e as Roubalheiras (Nicolinas, s.d.). Durante o mês de dezembro, o concelho realiza ainda a Romaria de Santa Luzia e as Reisadas e no mês de março a Festa de S. José.

Tal como Famalicão e Guimarães, Braga espelha diversidade cultural, religiosa e festiva, refletida através de eventos musicais, de dança, de fotografia e cinema, de programas religiosos, romarias e festas tradicionais. Como centro difusor de cultura, a cidade oferece, todos os anos no início do mês de junho, um evento que transporta o público para o passado, Braga Romana, que remete o público para o antigo Império Romano, através da recriação do mercado Romano nas ruas da cidade, de espetáculos circenses, de danças da época e de interpretações musicais. Por outro lado, culturalmente a cidade oferece, anualmente no mês de março, o que de melhor se faz, tanto a nível nacional como internacional, no mundo do Jazz, através do festival BragaJazz, que acaba por conduzir à cidade um público específico, que pode assistir a uma excelente performance musical. Religiosamente, a cidade é fortemente marcada pela Semana Santa, que cativa o público através de procissões alusivas à quadra pascal,



Imagem 53 - Feira Romana.  
Imagem 54 - Entero da Gata.  
Imagem 55 - Manjericos do S. João.

nomeadamente a da Penitência.

Numa vertente mais festiva, a cidade é alvo, por parte dos estudantes que abriga, de um dos maiores eventos académicos da zona norte do país, o famoso "Enterro da Gata". Este evento centenário, realizado anualmente, chama à cidade estudantes de todo o país, promovendo e estimulando não só a vida académica, mas também a dos restantes habitantes. Ainda que o "Enterro da Gata" traga à cidade um sem número de estudantes, a maior festa da concelhia prende-se com o célebre São João. Característica da cidade do Porto, a festa em honra de S. João estende-se também ao município bracarense, enchendo a cidade de música popular, de ranchos folclóricos, de sessões de fogo de artifício e do tradicional martelo e alho-porro (Câmara Municipal de Braga, s.d.).



Imagem 56 - Logótipo Braga CEJ 2012.

Em 2012, Braga foi eleita Capital Europeia da Juventude pelo Fórum Europeu da Juventude, contando com um programa de atividades com vista à participação ativa dos jovens, espaços ao ar-livre para cultura jovem, espaços para aprendizagem informal e/ou diálogo inter-geracional, novas e inovadoras abordagens ao emprego jovem e multiculturalismo e integração (Portal da Juventude, s.d.).●



APL

OOCL

OOCL

tex

tex

tex

SÜD

SÜD

HAMBURG SÜD

HAMBURG SÜD

HAMBURG SÜD

TAL

INTERNATIONAL

TCLU 42G1

CUT IN P/L  
2111  
MAX. GROSS 32.500 KGS.  
71.650 LBS.

TARE 3.640 KGS.  
8.070 LBS.

NET 28.860 KGS.  
63.580 LBS.

CU. CAP. 67.7 CU.M.  
2.390 CU.FT.

CORTEX STEEL  
CONTAINER

CIMC

SeaCube

DRYU 407116 0  
42G1

MAX.GROSS 32.500 KGS  
71.650 LBS

TARE 3.640 KGS  
8.030 LBS

NET 28.860 KGS  
63.620 LBS

CU. CAP. 67.7 CU.M.  
2.390 CU.FT.



CIMC

NYK  
NIPPON Yusen Kaisha  
G.P.

J ACEP

III. PROJETO



# 1. OBJETIVOS

Depois de realizado o enquadramento ao turismo, particularmente ao TER em Portugal, assim como da envolvente, entendemos como objetivos deste projeto:

- desenvolver um hotel rural com vista à dinamização da zona de intervenção, reabilitando e recuperando as características morfológicas, não só do edifício pré-existente como também do lugar e expondo a diversidade das vivências anteriores;
- conseguir uma solução de projeto, que não entre em conflito com o edifício original, criando uma relação harmoniosa entre arquitetura vernacular e arquitetura contemporânea;
- desenvolver módulos de habitação *standard* assentes na pré-fabricação estabelecendo formas de enquadramento do projeto na paisagem natural.●



## 2. ESTRATÉGIA

A estratégia estabelecida para o projeto tenta conciliar os objetivos anteriormente definidos com a legislação aplicável. Tendo em vista a preservação do edifício principal, procurou-se recuperar as características originais deste nunca abdicando de atualizar o seu desempenho de acordo com as exigências funcionais do habitar contemporâneo e a legislação prevista.

Para isso, determinou-se que toda a intervenção deveria ser feita de forma a criar dois objetos distintos, devendo o edifício principal destacar-se pela autenticidade dos materiais e técnicas construtivas e os novos elementos pelo tipo de construção e pelo exercício de enquadramento no terreno e na paisagem. Determinou-se também que ambas as intervenções deveriam ser realizadas de forma sustentável tanto em termos ambientais como financeiros. Ambientalmente, aproveitando ao máximo o pré-existente, no caso concreto da reabilitação, de forma a reduzir os resíduos provocados em obra, e utilizando materiais ecológicos e recicláveis; financeiramente, reduzindo o custo de obra e maximizando os espaços e as tipologias, tanto no edifício pré-existente como nos módulos habitacionais.●

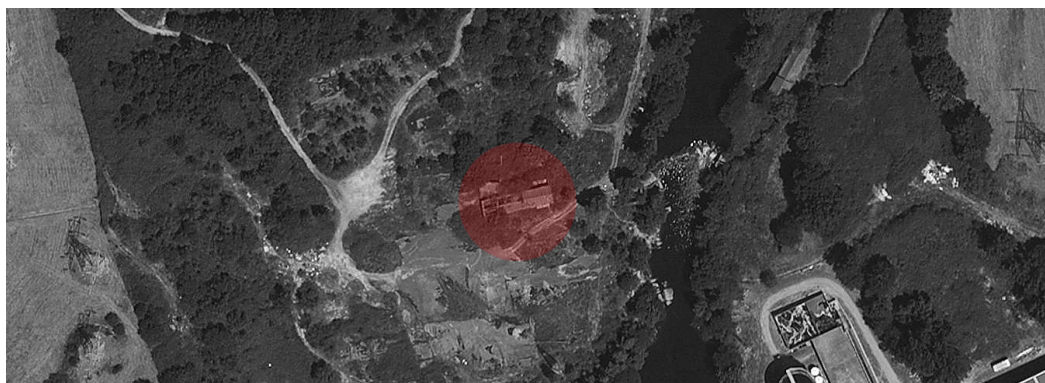
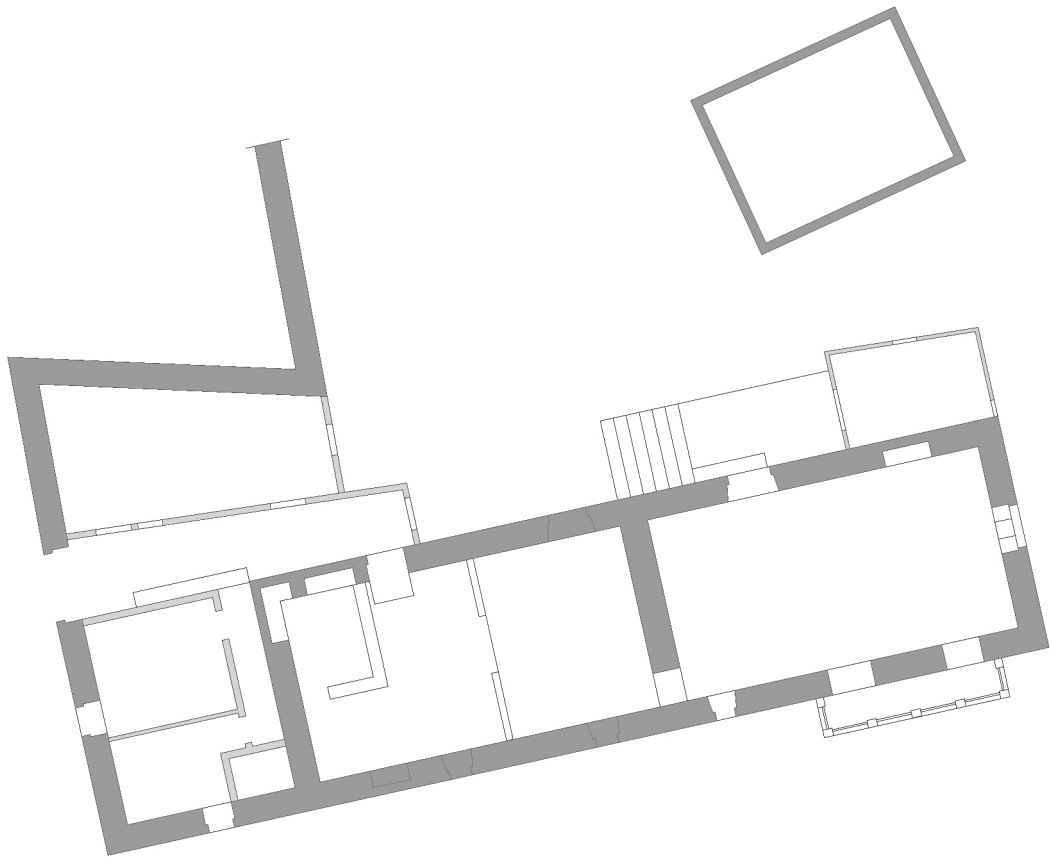


Imagem 57 - Planta do edifício pré-existente à escala 1:200.  
Imagem 58 - Fotografia aérea do terreno de implantação.

## 3. ANÁLISE

## PRÉ – EXISTÊNCIA

O edifício objeto da intervenção é de caráter rural, provavelmente da segunda metade do século XIX, encontra-se em estado quase completo de ruína, restando apenas as coberturas em estado degradado e as paredes das fachadas. Dada a inexistência de projeto e a ausência de documentação referente a este edifício, tornou-se impossível datar a obra com exatidão e perceber a sua distribuição espacial original.



Imagem 59 - Edifício pré-existente.  
Imagem 60 - Telhado em madeira.



Imagem 61 - Fragmentos do edifício e aglomerado florestal  
Imagem 62 - Rio Ave.  
Imagem 63 - Fragmentos do edifício.

A habitação confronta a norte com um pequeno aglomerado florestal, para o qual está voltada a zona do pátio e do antigo tanque, e a nascente com o Rio Ave, enquadrando-se numa paisagem natural e num terreno com uma ligeira pendente.

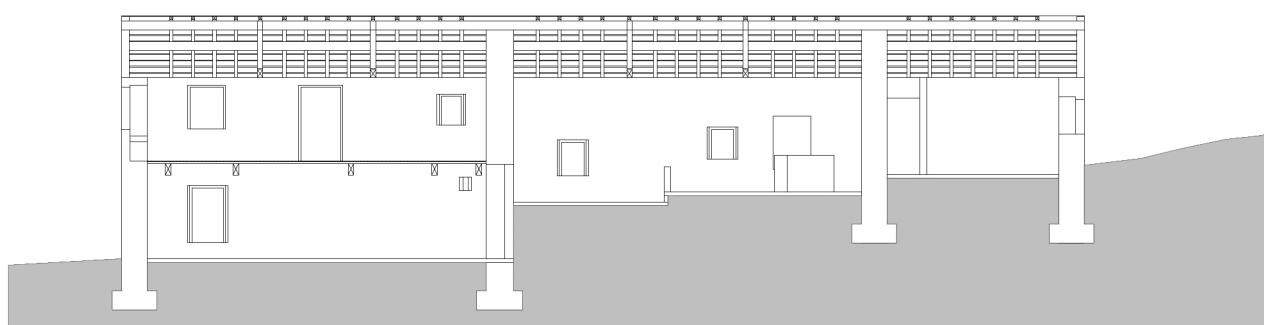
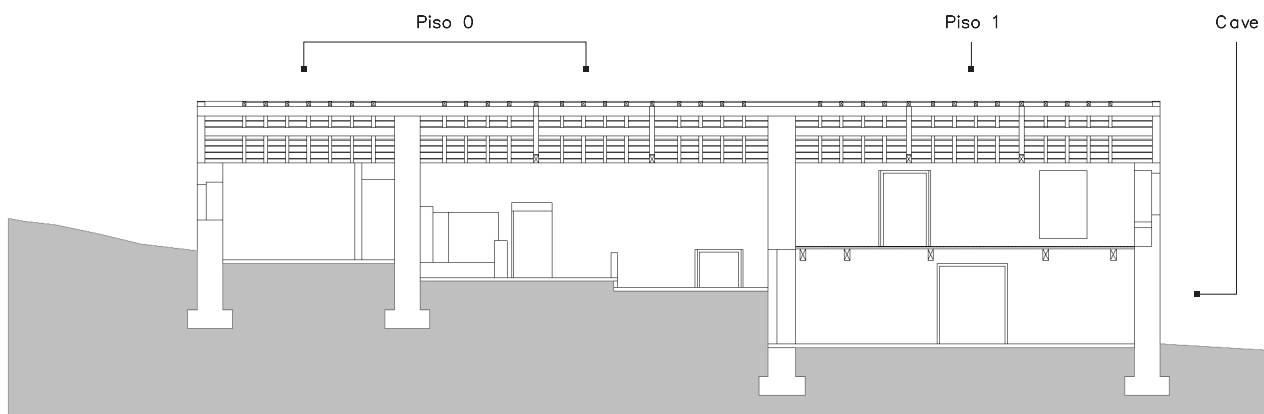
O edifício pré-existente ergue-se completamente em granito numa construção tradicional da região e, tal como na maioria das construções antigas desta região de Portugal, a estrutura do telhado é também de construção tradicional, em madeira, coberta com telha tipo marselha. Apesar da vegetação ocultar partes da antiga construção, identificam-se remanescências de uma edificação anexa à habitação principal sem se conseguir definir qual o seu uso.



Imagem 64 - Pormenor das intervenções em alvenaria de tijolo.  
Imagem 65 - Pormenor da varanda.

Em vários pontos do edifício deparamo-nos com intervenções posteriores realizadas em alvenaria de tijolo e bloco, sem qualquer sentido de unidade; na entrada do edifício (poente), dos lados direito e esquerdo, foram criados dois anexos, que no projeto original seriam zonas abertas provavelmente para guardar artefactos e alfaias agrícolas; a nascente observamos outro anexo e a criação de uma laje em betão que faz a ligação entre a escadaria principal em pedra e esse mesmo anexo; na fachada voltada a sul foi recriada uma varanda, possivelmente pertencente ao projeto original, reedificada em betão. Verificou-se ainda que junto ao rio se encontra um velho edifício de um antigo moinho, restando apenas as paredes que o sustentavam, sendo provável que naquele local também houvesse uma passagem pedonal para a outra margem do rio, dada a existência de um açude que termina com uma escada na outra margem do rio.

O espaço interior da casa encontrava-se dividido em três zonas distintas, duas delas ao nível do rés do chão (piso 0), apenas com desnível de dois degraus, onde provavelmente estariam localizados os quartos e as áreas comuns da casa (cozinha e zona de estar, separadas também por um degrau); a terceira zona, encontra-se a



Imagens 66 | 67 - Cortes longitudinais do edifício pré-existente à escala 1:200.

uma cota ligeiramente superior (piso 1), onde seriam os quartos e a entrada principal da habitação, e no piso inferior a esse (cave) encontra-se o curral dos animais.

Atualmente, a casa mantém uma distribuição espacial semelhante à do edifício original, com a particularidade de a antiga zona de arrumos, à entrada do edifício, ter sido fechada e convertida provavelmente também em zona de quartos; esta divisão conta com uma área de aproximadamente 25m<sup>2</sup>, a zona comum da habitação aproximadamente 45m<sup>2</sup>, os quartos no piso superior ao curral sensivelmente de 44m<sup>2</sup>, assim como o curral.

Ao contrário das paredes rebocadas da zona dos quartos por cima do curral e do anexo novo onde se encontravam os arrumos, todas as paredes do edifício são em alvenaria de pedra à vista. Pela análise no local, verifica-se que o teto possuía forro em todas as áreas domésticas (resultado de uma intervenção recente), o pavimento da zona dos quartos novos e da área comum seriam revestidos a cimento e o dos quartos do piso superior, apesar da falta dele, seriam revestidos a soalho de madeira sustentado por vigas igualmente de madeira, típico das construções tradicionais



Imagem 68 - Pormenor laje de betão.  
Imagem 69 - Anexos.  
Imagem 70 - Fragmentos do moinho.



Imagens 71 | 72 - Interior do edifício em estudo.

portuguesas. De salientar o facto de não existir nenhuma janela ou porta original, tornando impossível a análise e até a possível recuperação ou reinterpretação das mesmas.●

# 4. PRESSUPOSTOS PROJETUAIS

## 4.1. CONCEITO

O interesse em compreender como dois tipos tão diferenciados de construção se podem relacionar entre si e de que forma a arquitetura pré-fabricada pode influenciar o pensamento e a maneira como se encara a arquitetura contemporânea e a reabilitação foram os desencadeadores do conceito do Hotel Rural Casa do Pego.

O Hotel Rural Casa do Pego é uma proposta para um empreendimento turístico no espaço rural, onde estão patentes a reabilitação de um edifício pré-existente (serviços do hotel) e o estudo dos módulos habitacionais (contentores) na ampliação de novos espaços. A necessidade de refletir os limites entre o design de interiores e a arquitetura foi o início do caminho para o desenvolvimento desta proposta, que procura expor duas vertentes da construção (vernacular e contemporânea) sem nunca perder o caráter histórico e tradicional do edifício, estando em perfeita harmonia com a natureza e com a sua envolvente, transparecendo assim um espírito de responsabilidade e preocupação, perante a preservação do ambiente e do património, que atualmente, não pode deixar de ser considerado.●

## 4.2. PÚBLICO – ALVO

O público-alvo do Hotel Rural Casa do Pego é composto, essencialmente, por amantes da natureza e do espaço rural, admiradores da arquitetura e do design. São pessoas que procuram disfrutar da tranquilidade e da beleza das paisagens naturais do campo, apreciadoras dos costumes e das tradições, pertencentes a uma classe média alta, provenientes de várias regiões de Portugal e possivelmente de outros países.●

## 5. REFERÊNCIAS

A tarefa de reabilitação de edifícios antigos envolve uma ação despida de preconceitos, isto é aberta, sem decisões prévias, sendo ao mesmo tempo precisa e rigorosa, respondendo a uma atitude moderna, entendendo-se a verdadeira modernidade como um ato de autenticidade histórica, um ato que se refere sempre à memória, delimitando e revelando, por fim, os valores intrínsecos de uma atuação e de uma época (Neves, 2008), remetendo, desta forma, o projetista para o passado, fonte de inspiração que passou por inúmeros ideais e teorias da arquitetura. Tendo sido umas vezes defendido, outras renegado ao longo do tempo, o passado influenciou escolas de pensamento, que procuravam fundamentar-se numa modernidade inequívoca, e outras que veneravam esse mesmo passado na procura de respostas passadas a problemas contemporâneos (Jorge, 2007).

Considerando as intenções e motivações de cada projetista, de seguida apresentamos alguns projetos que consideramos referenciais para o processo de desenvolvimento do Hotel Rural Casa do Pego. São intervenções contemporâneas que partem da arquitetura vernacular e onde esta e a arquitetura contemporânea coexistem de forma serena.

O primeiro projeto a ser apresentado é o da Pousada de Santa Maria do Bouro, do arquiteto Souto de Moura, devido ao seu destaque enquanto referência no mundo do turismo e da reabilitação e pela sua tipologia de intervenção, uma vez que se trata de uma reconversão, tal como o Hotel Rural Casa do Pego. Para além da Pousada de Santa Maria do Bouro, apresentamos ainda outro projeto relacionado com o turismo rural, o projeto executado pela arquiteta Paula Pinheiro que aborda igualmente questões relacionadas com a reabilitação e a reconversão, sendo este projeto uma das principais referências do nosso projeto. Neste texto referenciamos ainda projetos

do domínio particular, como a Casa Magalhães Romão e a Casa em Crescido, dos arquitetos João Pedro Serôdio e Isabel Furtado, e a reconversão de um Palheiro, do arquiteto João Mendes Ribeiro, reabilitações de habitações rurais, que, pela sua relação entre o moderno e o antigo, se tornam referências de destaque para o projeto Hotel Rural Casa do Pego.

O projeto de conversão do antigo Mosteiro de Santa Maria do Bouro, em Amares, foi entregue ao arquiteto Eduardo Souto de Moura em 1989. Uma vez que a reconstrução não poderia recair sobre o edifício existente, mas sim sobre o que restou dele, as ruínas assumem o protagonismo, sendo o material disponível, aberto, manipulável, tal como o edifício o foi durante a história (Mostaedi, s.d.).

Confrontado com a questão "que imagem atribuir a um edifício que tinha sido, ao longo da sua vida, adaptado consoante as exigências de cada época, sofrendo variadíssimas alterações e que naquele momento só existiam apenas ruínas", o arquiteto optou por construir um edifício próximo da cultura contemporânea, com o propósito de "dar continuidade, sob outra forma, à vida do mosteiro". Assim, o projeto desenrola-se a partir do interior, sem alterar a configuração original, de modo a que não interrompesse a vida natural do edifício (Sousa, 2008). Para tal, o projeto tenta adaptar, ou melhor, utilizar a pedra disponível no local de modo a executar uma obra nova, pondo de parte a reconstrução do edifício na sua forma original, garantindo lucidez na relação entre a forma e o programa (Mostaedi, s.d.).

Procurando manter e por vezes introduzir a memória da ruína, Souto de Moura substituiu o telhado comum, em águas, pela cobertura ajardinada. Esta solução acaba por remeter o conjunto para a ruína, uma vez que a ausência do telhado dá-nos a ideia de uma obra inacabada ou mesmo abandonada. Também as janelas e as portas em vidro, com caixilharia quase impercetível, enfatizam a sensação de um mosteiro vazio e abandonado. Apesar de toda a poética criada em torno do edifício e da sua intervenção, no seu interior o arquiteto inverteu essa atitude e projetou um ambiente contemporâneo, sim-



Imagens 73 | 74 - Pousada de Santa Maria do Bouro, 1989, Amares, Souto de Moura.

ples e acolhedor, onde, graças à simplicidade dos materiais e da decoração, nos remete para o universo despojado de um mosteiro cisterciense (Sousa, 2008).



Imagens 75 a 78 - Pousada de Santa Maria do Bouro, 1989, Amares, Souto de Moura.

Enquadradas em paisagens rurais distintas, as duas habitações projetadas pela dupla de arquitetos João Pedro Serôdio e Isabel Furtado colocam-nos em torno do extenso debate entre tradição e modernidade. Ao construir sobre o construído, isto é, servindo-se de ruínas de casas rurais preexistentes, os dois projetos tentam escapar à tentação de ignorar a matriz das construções e ao facilitismo de seguir a traça original das casas minhota e beirã, ainda que a imagem que temos delas nos reencaminhe de uma forma natural para esse imaginário. Apesar de estes dois projetos nascerem das ruínas de duas casas rurais, não deixam de estar sujeitos à condição moderna, começando no modo como os arquitetos se aproveitam das próprias reminiscências das estruturas rurais de outros tempos (Grande, 2006).

Em Aspra (Vila Praia de Âncora), a proposta dos arquitetos para a Casa Magalhães Romão (1996–2004) passa pela recuperação de uma habitação rural, utilizando o material disponível no local (pedra). A intenção dos arquitetos é unir e recuperar os elementos em ruínas, reformulando o interior do edifício de forma a responder aos novos propósitos, reconstruindo todas as partes do perímetro da construção em respeito simultâneo entre a imagem tradicional e as propositadas formas depuradas do interior e exterior (Serôdio, Furtado & Associados, s.d.). Esta intenção é demarcada ao longo de todo o projeto, desde a preservação de algumas memórias espaciais da região, como o trajeto em lajeado exterior que remata numa

espaçosa eira e o uso regrado de madeira caiada nos revestimentos de tetos e vigamentos, à distinção arquitetónica entre o novo e o antigo conseguida com a utilização da estética da ruína, uma reconstrução abstrata do edifício, onde elementos como a cobertura em telha são eliminados do projeto. Prolongando-se ainda pelo interior da habitação, esta articulação entre o vernáculo e o moderno é demonstrada na conjugação entre a solenidade de um corredor rasgado sobre a paisagem, a informalidade de um balcão-lareira que faz a separação entre a cozinha e a sala comum e o requinte minimalista dos quartos de banho (Grande, 2006).



Imagens 79 a 84 - Casa Magalhães Romão, 1996-2004, Aspra, João Pedro Seródio e Isabel Furtado.

Nas casas em Crescido (2000–2004), Vouzela, a encomenda feita ao atelier passava pela recuperação de duas pequenas casas existentes, situadas num terreno de topografia irregular. Com a intenção de vencer estas irregularidades e como demonstração de uma grande preocupação pelo espaço envolvente, os arquitetos recuperaram, neste projeto, o tema dos muros de suporte da paisagem agrícola, formando assim plataformas em terraço. O cuidado com a integração e o respeito pela memória do lugar são visíveis em vários momentos, desde o uso da pedra e da madeira à recriação da zona de fogo aldeã onde se concentra a área de

cozinhar, comer e estar (Sobral, 2009). Ao contrário do projeto para Vila Praia de Âncora, os arquitetos optam pela reinterpretação do beiral e do telhado, dois arquétipos da arquitetura vernácula, em vez da estética da ruína, focando, neste caso, a abstração principalmente no controlo volumétrico dos edifícios e na simplicidade do desenho de elementos como as portadas e os beirados em madeira que rematam coberturas de zinco que se apresentam com uma inclinação pouco acentuada, marcando, assim, a intervenção contemporânea (Grande, 2006).



Imagens 85 | 90 - Casas em Crescido, 2000-2004, Crescido, João Pedro Seródio e Isabel Furtado.

Localizado em Cortegaça – Mortágua, o projeto da Casa do Palheiro (2000–2005) realizado pelo arquiteto João Mendes Ribeiro, tinha como objetivo reabilitar um antigo palheiro, convertendo-o numa pequena habitação unifamiliar. Sempre com o cuidado de salvaguardar a identidade e o significado histórico do conjunto, cliente e arquiteto tencionam exclusivamente criar mais conforto, qualificar os espaços e desenvolver a relação com o terreno e a envolvente, devendo o restauro ser o mais fiel possível às técnicas tradicionais recorrendo a soluções construtivas adequadas. Construída a partir da estrutura básica do palheiro, a casa remete-nos para o imaginário vernacular com a sua volumetria pura e simples, de desenho austero

e seco, acentuando as regras da construção da arquitetura vernacular. No espaço interior, o arquiteto procurou distinguir, através dos acabamentos, a nova intervenção das estruturas preexistentes que se mantiveram, sendo este espaço condicionado devido à opção de manter as fachadas e a cobertura, em que os materiais usados são chamados para realçar a contraposição dos elementos. Sempre que possível, a proposta funcional tenta seguir a estrutura de uso preexistente (Alves em ArchDaily, 2012).



Imagens 91 a 96 - Casa do Palheiro, 2000-2005, Mortágua, João Mendes Ribeiro.

O projeto desenvolvido de duas habitações para turismo rural (2007) pela arquiteta Paula Pinheiro para a Quinta da Bouça, Viana do Castelo, tem como objetivos criar espaços de estar individualizados, através da implantação estratégica da nova intervenção, e destacar a sequência transversal do conjunto arquitetónico existente. Com a demolição de um antigo alpendre na eira existente criou-se espaço para a implantação da nova construção, de modo a desocupar a zona do recinto social já bastante invadida pelos turistas. Através do assentamento do edifício sobre os muros da eira criou-se um vão sobre este mesmo espaço, onde, sobre uma laje existente, nascem dois volumes de betão que dividem os espaços privados. Com a intenção de impossibilitar a visão do recinto social para o interior

da habitação e filtrar a luz poente, o edifício encontra-se envolvido por um sistema de réguas de madeira a cutelo que, juntamente com o betão e o ferro evidentes na construção, definem a expressão arquitetónica do conjunto (Habitar Portugal, s.d.).



Imagens 97 | 102 - Habitações para turismo rural, 2007, Viana do Castelo, Paula Pinheiro.

Considerados espacialmente sugestivos, os contentores<sup>1</sup> são utilizados de forma frequente em países de Terceiro Mundo, em bairros, lojas e refúgios, devido à sua elevada resistência. Com grande poder conceptual, estas "caixas" compactas e robustas surgiram como manifestos arquitetónicos e artísticos, sendo a maioria dos proto-usuários deste tipo de obra designados por nômadas urbanos. A arquitetura com contentores tem vindo a sofrer várias alterações ao longo dos anos, passando a utilizar materiais tradicionais de construção, tornando-a menos conceptual e experimental e mais semelhante às habitações do mercado dos pré-fabricados. Na atualidade, são projetados com contentores desde refúgios de emergência a escolas, espaços de exibição, casas urbanas e rurais, apartamentos, bares, restaurantes, hotéis, pontes, sendo que a qualidade deste tipo de solução tem sido reconhecida através dos numerosos prémios que receberam alguns projetos (Kotnik, 2008).

Perante a diversidade de projetos e temáticas abordadas por cada projetista, selecionamos, pela inovação, pela estética e pela forma como se adequaram às exigências de cada projeto, alguns daqueles que tanto servem de referência para o projeto Hotel Rural Casa do Pego como para ilustrar a história da construção com contentores.

*Container City I* (2001) foi um dos primeiros projetos mundiais com contentores, surgindo, no ano a seguir, a *Container City II* (2002). Estes dois projetos estão localizados em Londres, na península de Trinity Buoy Wharf (London Docklands), tendo sido projetados para a empresa *Urban Space Management*, a qual ganhou um concurso para requalificação e reconversão deste espaço, que deveria incluir centro cultural, vivendas, estúdios, espaço para exposições e outros eventos (Kotnik, 2008). Desenvolvidos pelo engenheiro Buro Happold,

<sup>1</sup> Apesar de serem originalmente concebidos para armazenar bens, os contentores são utilizados também como módulos na arquitetura. São recipientes que envolvem um volume útil de espaço e, portanto, definem o limite espacial entre o interior e o exterior. Como caixa transitável com dimensões espaciais úteis, o contentor preenche os pré-requisitos para uso como módulo espacial. Malcolm Purcell McLean foi o primeiro na implementação de contentores standard para o transporte de mercadorias, desenvolvendo a ideia, em 1956, para a sua transportadora nos Estados Unidos da América sob a forma de caixas com 35 pés (10,7m) de comprimento, que poderiam ser carregados em navios (Slawik, Bergmann, Buchmeier & Tinney, 2010).



Imagens 103 a 105 - *Container City I*, 2001, Londres, Lacey & Partners.  
Imagem 106 - *Container City II*, 2002, Londres, Lacey & Partners.

*Container City I e II* estão ligadas por pontes, servindo-se de uma escada comum. As "cidades" são ecológicas, sendo 80% dos edifícios construídos em material reciclado. Foram construídas em duas fases, a primeira fase implantada em apenas três meses através do uso de cinquenta contentores de 40' distribuídos em três andares, de forma a criar doze espaços de trabalho, a segunda fase veio acrescentar trinta novos espaços (Slawik, Bergmann, Buchmeier, & Tinney, 2010). Estes projetos comprovam a possibilidade da construção de apartamentos em contentores, fazendo com que as vivendas em contentores avancem em direção à procura generalizada, o que explica também o grande sucesso deste projeto (Kotnik, 2008).

Imagem 107 - *Container City II*, 2002, Londres, Lacey & Partners.



Desenvolvido por Adam Kalkin em parceria com outros artistas e designers, a *Suburban House Kit* (<2001) pretende representar o ideal da casa suburbana americana (Slawik, Bergmann, Buchmeier & Tinney, 2010). A exposição *Suburban House Kit*, exibida na galeria Deitch em Nova Iorque, é um modelo à escala real do ambiente suburbano. Constituída por três quartos e construída a partir de contentores e materiais reciclados (maioritariamente), atraiu vários proprietários



Imagens 108 a 110 - *Suburban House Kit*, <2001, Nova Iorque, Adam Kalkin.

ambientalmente conscientes, que procuravam uma alternativa mais econômica à casa tradicional suburbana Norte Americana, para além do elevado interesse suscitado na casa como produto de consumo. Esta exposição foi o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto *Quick House* enquanto produto habitacional comercializável (McLean, 2008).



Imagens 111 | 112 - *Suburban House Kit*, <2001, Nova Iorque, Adam Kalkin.

Depois do sucesso da *Suburban House Kit*, a popularidade da *Quick House* (2001), uma casa familiar de 185m<sup>2</sup>, com três quartos, duas casas de banho e uma casa de banho de serviço, construída a partir de seis contentores reutilizados, foi extraordinária, tornando-se rapidamente um ícone da construção pré-fabricada no início do século XXI. A *Quick House* não é grande, mas o plano é configurado cuidadosamente de forma a criar uma grande variedade de espaços, que a tornam não só numa ideia, mas também num conceito doméstico completamente funcional.

A construção da casa passa por duas fases, sendo a primeira fase a modificação dos contentores em fábrica, onde são preparadas todas as conexões e as aberturas estruturais, e a segunda fase corresponde ao trabalho no local da construção, que consiste na preparação da laje de assentamento, fundações,



Imagens 113 - *Quick House*, 2001, Adam Kalkin.

montagem dos envidraçados e ligação dos serviços. O isolamento das conexões e a instalação do sistema de cobertura são igualmente executadas no local de construção, podendo a cobertura ser em membrana impermeabilizante, ajardinada ou em *deck*. Apenas três meses é o tempo atualmente estimado para o fabrico e montagem desta unidade habitacional (McLean, 2008).

Imagens 114 | 115 - Quick House, 2001, Adam Kalkin.



O projeto *Cubes* (2002) foi desenvolvido pela *Urban Space Management Ltd.*, no ano de 2002, para o *Cove Park*, um centro para artistas situado num espaço rural da costa ocidental da Escócia, num terreno com 20.000m<sup>2</sup>. O centro dispõe de vários equipamentos entre os quais se encontram as unidades de habitação, sendo cada unidade constituída por dois contentores, contendo cada um uma cozinha com zona para refeições, uma casa de banho e cama dupla (exceto um com cama individual para pessoas de mobilidade reduzida), estando conetadas/separadas pelas portas originais dos contentores que concedem privacidade aos seus utilizadores.

No exterior, este projeto é marcado pelas coberturas ajardinadas, como forma de integração no meio rural, e pelas janelas redondas

Imagens 116 a 119 - Cubes, 2002, Escócia, Space Management Ltd.



típicas da arquitetura da *Container City*™, para além do balcão acessível de cada quarto, que ocupa a longitude da fachada e se debruça sobre a água, permitindo magníficas vistas do lago (Kotnik, 2008).



Imagens 120 | 121 - *Cubes*, 2002, Escócia, *Space Management Ltd.*

O projeto *Residential Containers* (2007), desenvolvido pelos *HSH Architects*, na cidade de Praga, consiste na introdução de "caixas" estruturais na cobertura de um edifício existente, de maneira a que não influencie a leitura do edifício original. O resultado são espaços residenciais que, em 152m<sup>2</sup>, incluem salas de estar, instalações sanitárias e zonas técnicas com quartos e vestiários inseridos no espaço original do sótão. De forma a criar espaços mais compactos, as "caixas" têm a possibilidade de se fecharem através das paredes interiores dobráveis. De maneira a permitir olhar para o exterior ou de permanecerem fechadas, se necessário, foram cortadas nas paredes duas grandes aberturas.

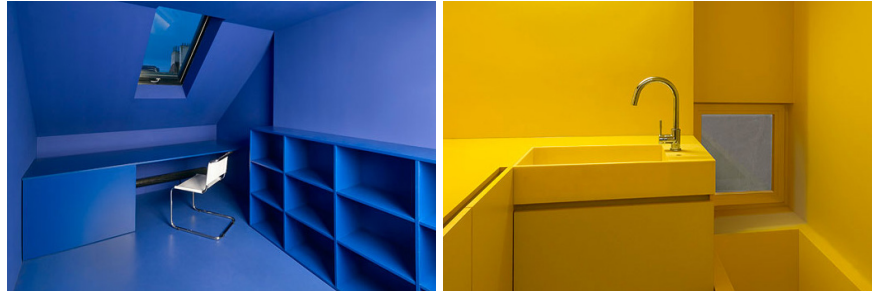
Para estabelecer a diferença entre as estruturas novas e o antigo, os arquitetos optaram por preservar as imperfeições do telhado original, não aplicando qualquer tratamento à superfície, enquanto



Imagens 122 a 124 - *Residential Containers*, 2007, Praga, *HSH Architects*.

que, no interior, os novos componentes foram revestidos com chapas de zinco lisas ou pintados em planos de cores vivas (Slawik, Bergmann, Buchmeier & Tinney, 2010).

Imagens 125 | 126 - Residential Containers, 2007, Praga, HSH Architects.



*Decameron* (2010–2011) é uma loja localizada em São Paulo, Brasil. Esta garantiu ao seu arquiteto, Marcio Kogan do Studio mk27, o prêmio de *World's Best Shopping Building* no *World Architecture Festival*. O projeto consiste no empilhamento de duas filas de contentores dispostas perpendicularmente à rua principal; estes corredores estreitos formam os expositores da loja, onde os produtos estão alinhados, devido ao espaço reduzido, ao longo das paredes, desenvolvendo um espaço adjacente com mobiliário onde os visitantes podem experimentar os produtos da marca.

As superfícies exteriores dos contentores são pintadas com cores vibrantes que são reveladas quando as grandes portas deslizantes, do armazém, são abertas nas horas de funcionamento da loja. Nas traseiras do edifício, um jardim com palmeiras e chão em cascalho criam uma atmosfera serena, servindo de separador entre a área dos escritórios e as áreas comuns; estas são separadas por paredes de

Imagens 127 a 130 - Decameron, 2010-2011, São Paulo, Marcio Kogan.



vidro que permitem aos colaboradores observarem as movimentações na loja. À noite, os painéis de policarbonato brilham a partir do interior mostrando as sombras das pessoas que se movimentam no *showroom* (Designboom, s.d.).



Imagens 131 | 132 - *Decameron*, 2010-2011, São Paulo, Marcio Kogan.

A *XSmall*, uma habitação de 100m<sup>2</sup> desenvolvida por Chaewon Kim e Beat Schenk do atelier *UNI Architects*, tem como base três "caixas" 4,90m x 6,70m rodadas entre si, com claraboias nos quatro cantos. O objetivo é obter luz natural em cada espaço da habitação com o mínimo de janelas e a máxima privacidade, algo importante quando se trata de apenas dois lotes com quatro casas implantadas, especialmente quando o desenho delas atrai tanta atenção.

Usada normalmente na construção de barcos, a habitação é revestida com contraplacado marítimo, que, devido à sua textura e cor, cria a aparência de uma enorme peça de mobiliário. Apesar de cada piso ser dedicado a um material diferente, todos eles estão interligados por uma escada em madeira que atravessa estes espaços (*UNI architects*, s.d.).



Imagens 133 a 136 - *Xsmall*, 2006, Massachusetts, *UNI Architects*.

Desenvolvido por Sean Godsell para situações de emergência e de socorro, o *Future Shack* (1985–1997) é um abrigo de emergência que pode ser construído em apenas 24 horas. O volume principal deste edifício é construído a partir de contentores reciclados, oferecendo extrema flexibilidade, uma vez que, como modelos universais, permitem que sejam empilhados conforme as necessidades e transportados de caminhão, barco ou comboio pelo mundo fora. O abrigo foi concebido para ser facilmente montado em locais difíceis, tendo várias aplicações em situações de desastres naturais, podendo também funcionar como alojamento temporário ou de socorro.

O contentor básico é modificado para permitir a circulação de ar



Imagens 137 a 140 - *Future Shack*, 1985-1997, Sean Godsell.

fresco, através de várias ventilações, e para proporcionar isolamento térmico, sendo o *pack* constituído por um par de suportes metálicos com quatro "pernas" que são fixas no exterior do contentor, tanques de água, painéis solares, recetor satélite, escada de acesso à cobertura, rampa de acesso e telhado guarda-sol, tudo isto armazenado dentro do contentor durante o transporte (Slawik, Bergmann, Buchmeier & Tinney, 2010).

Esta pequena seleção de projetos permite-nos demonstrar as nossas inspirações, motivações e referências para o desenvolvimento

do projeto. A seguir é estabelecida a relação entre o projeto Hotel Rural Casa do Pego e os projetos anteriores de forma a justificar as intervenções realizadas no edifício pré-existente e o caminho optado no estudo deste tema.●

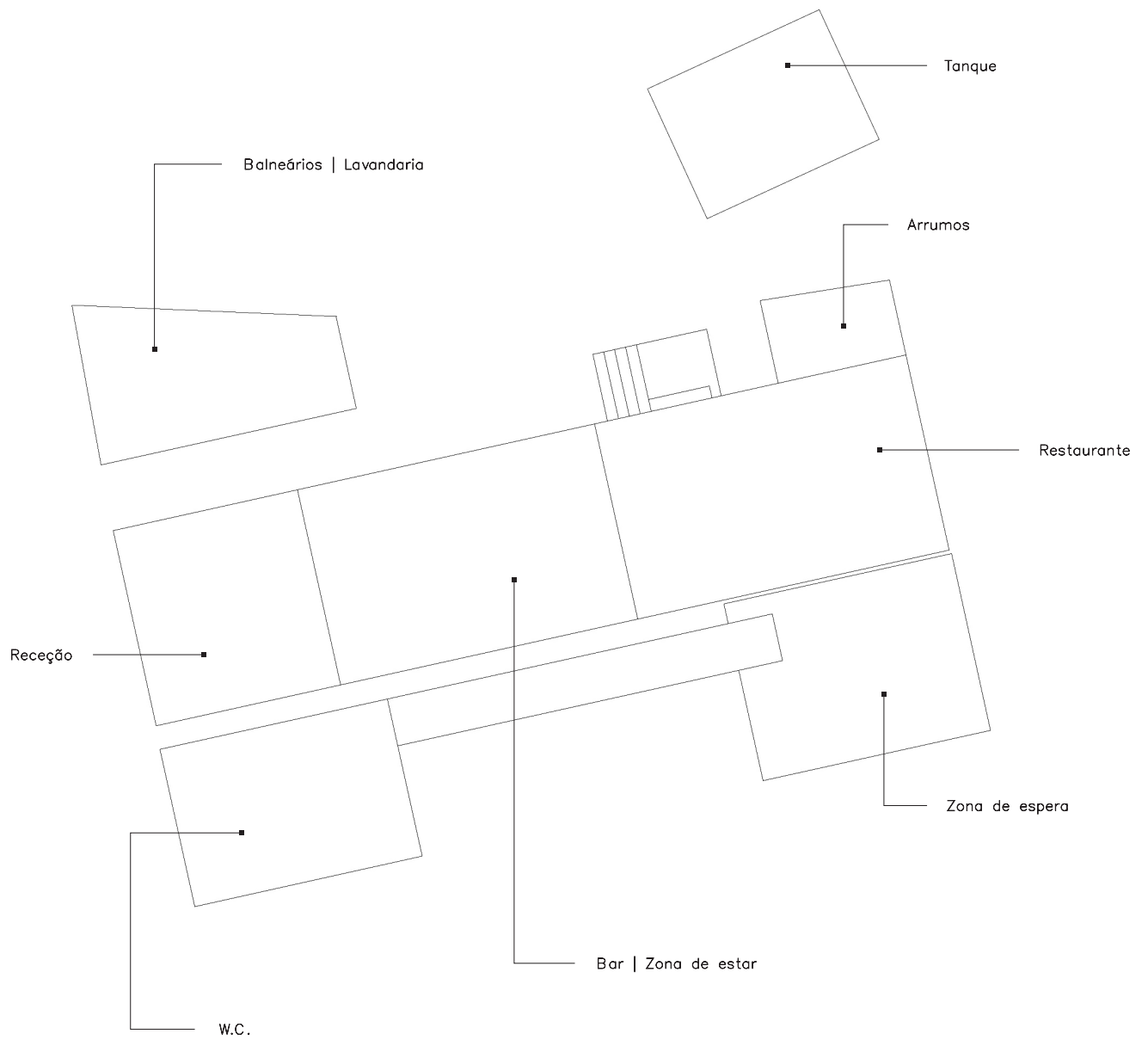


Imagem 141 - Planta de distribuição espacial à escala 1:200.



Imagem 142 - Planta da recepção, balneários e lavanderia à escala 1:200.

## 6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

### MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

O ponto de partida para atuação foi o respeito espacial e construtivo pela tipologia, apesar da redefinição dos espaços e de algumas alterações relativas às cotas e pés-direitos de cada espaço, por motivos de incompatibilidade com as exigências previstas para um hotel, sendo a recepção e a sala de estar niveladas para a mesma cota que o pátio exterior, de modo a facilitar o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

Mantendo a configuração original do edifício, no piso 0 (antiga zona dos quartos) definiu-se a recepção, esvaziando o espaço, demolindo as atuais paredes em alvenaria de tijolo e reconstruindo em betão armado apenas a parede exterior da entrada, revestindo-a a ripas de madeira. Na zona da recepção foi criado um balcão em betão à vista, coberto com um tampo de madeira que se prolonga pelo chão e se transforma em banco. Ao lado do balcão nasce um pequeno escritório, executado também em betão à vista, com paredes a meia altura, de modo a usufruir ao máximo da luz natural disponível. Ainda neste espaço foi criada uma passagem para acesso às instalações sanitárias públicas e ao restaurante.

Esta opção nasce de uma necessidade do espaço interior, em resposta às exigências da legislação em vigor para um hotel de turismo rural, uma vez que as dimensões do edifício eram inadequadas para enquadrar as instalações sanitárias necessárias e as estruturas para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.

Do lado oposto à recepção, onde estava localizado um pequeno anexo, foram criados os balneários de apoio ao pessoal de serviço e a lavandaria do hotel. Este volume é recriado numa estrutura de betão semelhante ao volume das instalações sanitárias, mantendo



Imagem 143 - Planta do bar e sala de estar à escala 1:200.

a fachada a linguagem da entrada da receção, sendo, igualmente, revestida com ripado de madeira. Estes dois volumes, os balneários e os sanitários públicos são uma estrutura de betão portante com cobertura invertida de betão hidrófugo, dando a ideia de um volume único completamente construído em betão.

O espaço da antiga cozinha e provavelmente zona de estar, igualmente no piso 0, foi convertido na zona comum do hotel, no qual se ergue um balcão em betão à vista com tampo em madeira. Deste modo, o novo passou a conviver com a construção tradicional do telhado, um contraste que gera oposições de materialidade e textura, como ocorre no projeto de João Serôdio e Isabel Furtado na Casa Magalhães Romão, onde a mesma oposição é feita entre as sacadas de madeira e a alvenaria de pedra. Neste espaço comum a articulação entre vernáculo e moderno é demarcada pela conjugação do desenho do mobiliário de linhas despojadas com a construção tradicional do telhado.

O tampo do balcão estende-se, descendo até ao pavimento, prolongando-se e fazendo a ligação ao banco que nasce na zona de estar; o banco envolve toda esta zona, fechando-se para o centro, criando, assim, um espaço de convívio, sendo um elemento único que pretende unificar os espaços, apoderando-se deste, tal como a raiz de uma árvore se apodera de um terreno. A cor clara deste elemento (madeira afara branca) contrasta com as cores terra das paredes e do telhado.

A iluminação desta área é feita através de várias luminárias retangulares, instaladas nas paredes por cima de cada sofá, por pontos de luz suspensos por cima do balcão e por luminárias instaladas na própria estrutura da garrafeira que se encontra atrás do balcão, conseguindo-se obter, desta forma, um ambiente ténue e acolhedor enquanto que na zona social conseguimos criar espaços quase que independentes.

No espaço do bar/sala de estar bem como na receção, os pavimentos são revestidos com betão afagado, recriando os pavimentos existentes revestidos com cimento e transmitindo a ideia de ruralidade através do seu aspeto tosco e artesanal.

No piso 1 implantou-se o restaurante, o qual pode ser constituído por seis mesas, ou oito se necessário, e dezasseis lugares sentados. A distribuição das mesas teve como critério a maximização do aproveitamento da luz natural das janelas. Este espaço pretende seguir a linguagem da área social, mantendo as mesmas tonalidades, materiais e as linhas do mobiliário, promovendo-se, ainda, uma relação direta entre estes espaços através de uma janela que terá sido uma antiga porta. As mesas são construídas igualmente em



Imagens 144 - Imagem fotorealista do bar e zona de estar.





Imagens 145 - Imagem fotorealista do bar e zona de estar.





Imagens 146 - Imagem fotorealista do restaurante.





Imagem 147 - Planta do w.c, rampa e vão à escala 1:200.

madeira afara branca, tal como a estrutura criada no centro da sala, que tem o intuito inicial de alojar e camuflar o monta cargas, alternativa proposta devido à inexistência de acesso à cozinha pelo interior do edifício, mas que, com o desenrolar do projeto, se tornou numa peça de destaque e essencial para a implementação/ instalação de outros equipamentos, como o sistema de exaustão da cozinha, a zona de pagamento e a lareira. Uma vez que a intenção seria a mesma que na área social, ou seja, procurar alcançar um ambiente íntimo, a iluminação é pontual e individualizada nas mesas, através de um sistema de luz de baixa voltagem distribuído ao longo de cabos; na peça central também é ocultada, na parte superior, a iluminação, produzindo luz ambiente de forma difusa. O pavimento do restaurante é revestido a soalho de madeira, mantendo o aspeto original e enfatizando o conceito desenvolvido para este espaço.

A localização da cozinha no piso inferior ao restaurante, na cave, devido às dimensões exigidas, prende-se, ao contrário dos outros espaços, com várias questões programáticas e funcionais, tornando-se assim um espaço com uma distribuição funcional específica com vista ao seu correto funcionamento, sendo o conceito projetual um pouco dissipado neste espaço. Seguindo a programação prevista para uma cozinha deste tipo, os equipamentos encontram-se ordenados conforme as respetivas zonas sujas e limpas, encontrando-se uma ilha ao centro com espaço de trabalho, arrumos e monta cargas com ligação ao restaurante. Devido ao pé-direito reduzido, o pavimento foi rebaixado de forma a responder à legislação em vigor; foi feita, ainda, uma nova ligação ao anexo localizado na entrada da cozinha, para zona de arrumos, que agora se encontra ligada ao anexo do nível superior.

Relativamente ao exterior do edifício, a construção de forma autónoma à pré-existência dos novos elementos (W.C., rampa de acesso e vão), pretende seguir a linguagem utilizada no interior, sendo o uso do betão e da madeira o elo de ligação entre interior e exterior. Estes elementos são construídos em betão armado aparente e envolvidos por ripas de madeira, ocultando, de alguma forma, a nova intervenção, enquadrando o edifício na paisagem e ao mesmo tempo ampliando os limites deste, convertendo, assim, o espaço exterior em "interior", constituindo o projeto de Paula Pinheiro, na Quinta da Bouça, uma referência não só ao nível visual mas também construtivo, por servir-se, por exemplo, de régua de madeira "a cutelo" como forma de impossibilitar o contacto visual entre a zona social e a zona privada das habitações. Tal como no projeto da arquiteta Paula Pinheiro, que cria dois volumes novos em betão, procuramos introduzir uma nova vitalidade através do betão, produ-

zindo uma relação quase que explosiva entre o novo e o antigo, onde o material é chamado a fazer parte da composição, estabelecendo-se como forma de distinção entre o moderno e o antigo.

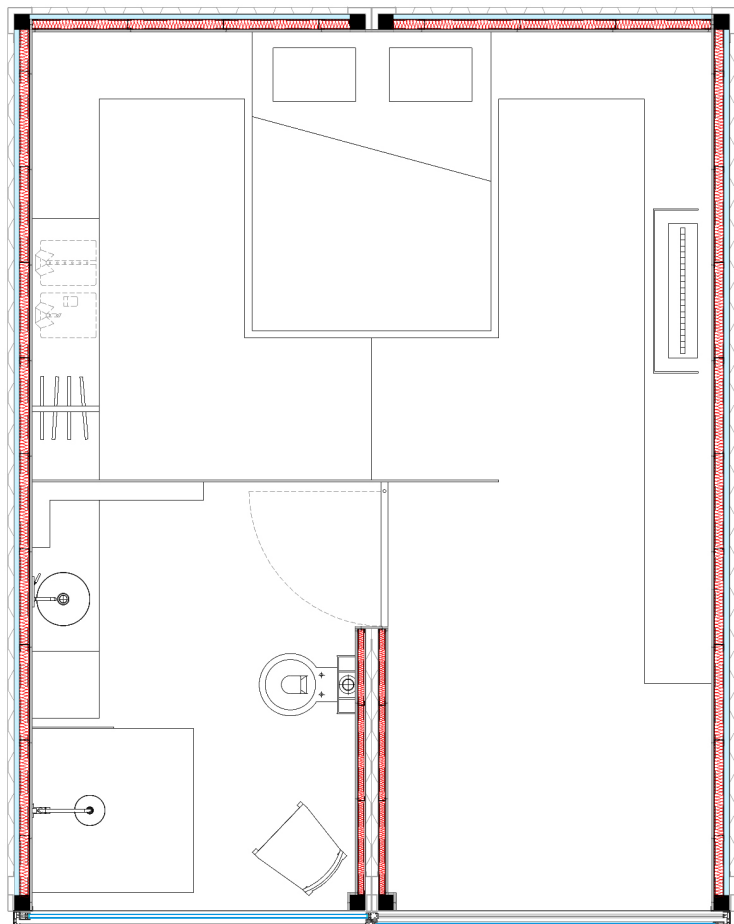
O debate que contrapõe tradição e modernidade, definitivamente um dos mais relevantes para a criação arquitetônica, encontra-se na herança dos grandes debates culturais do século XX (Grande, 2006), em que o cruzamento de dados gerado pela conciliação das memórias com a inovação fornece-nos assim uma possibilidade de projetar no presente (Costa, 2006). No projeto Hotel Rural Casa do Pego, este debate assume igualmente destaque, pois a proposta de ampliação passa pela utilização de contentores que funcionarão como módulos de habitação. Perante a crise que assombra o setor da construção nos últimos anos, o recurso à construção industrializada e conseqüente racionalização poderá ser uma resposta efetiva a problemas reais, trazendo vantagens evidentes neste campo para os intervenientes do setor, num momento em que as exigências relativamente aos prazos, às questões ambientais e energéticas são cada vez maiores e determinantes para a competitividade do setor (Couto & Couto, 2007). Assente nos princípios da pré-fabricação, a construção com contentores é considerada um novo tipo de arquitetura, recentemente difundida através dos meios de comunicação.

Conotado com uma imagem negativa, tal como a maioria das construções pré-fabricadas, os correntes exemplos deste tipo de arquitetura mostram que é realmente possível construir com elevados padrões arquitetônicos usando contentores. São economicamente vantajosos, devido ao seu período de construção mais curto, e, do ponto de vista ambiental, possuem enormes vantagens, devido à sua capacidade de montagem e desmontagem, à sua reutilização e à modularidade, sendo possível a expansão de um edifício de forma rápida e flexível (Slawik, Bergmann, Buchmeier & Tinney, 2010), sendo estes os fundamentos que justificam, neste projeto, o uso de contentores para ampliação do edifício pré-existente. Uma vez implantado num espaço rural, o respeito pelo local e pela paisagem natural surge como preocupação desde o início do projeto, desempenhando a modularidade e a portabilidade um papel fundamental, possibilitando, se necessário, a facilidade de ampliação e remoção do terreno. Neste sentido, a ampliação do edifício é feita através de dez módulos de dois contentores, respondendo assim à legislação em vigor para hotéis rurais.

A decisão de unir dois contentores de 20' *high cube* (C 6.06m x L 2.44m x A 2.90m) pretende contornar as limitações relativas às dimensões reduzidas de cada contentor; propondo o acesso

para utilizadores com mobilidade reduzida, o interior do espaço é assim desenvolvido tendo sempre em conta a mobilidade dos utilizadores. Cada módulo tem aproximadamente 25m<sup>2</sup> e é constituído por hall de entrada, zona de banho e quarto.

A construção do módulo habitacional resulta da união dos contentores e da eliminação de uma parte das paredes interiores, de forma a criar um espaço amplo e único, e pela construção de uma estrutura em madeira que suporta o isolamento térmico/acústico e o acabamento em placas de gesso. A conceção e o desenvolvimento desta estrutura de madeira surge com a intenção de simplificar o processo de construção/montagem do módulo (é construída fora do contentor e finalizada dentro do mesmo), ao mesmo tempo que cria duas estruturas separadas, evitando, deste modo, a intervenção direta sobre as superfícies exteriores do contentor. Neste espaço procuramos estabelecer uma linguagem mais sóbria mas ao mesmo tempo acolhedora, tal como no edifício pré-existente, utilizando cores e materiais claros que, juntamente com as portas envidraçadas de grandes dimensões da fachada e o contraste de cores da paisagem que por elas penetram, tornam este ambiente único e relaxante. O mobiliário apodera-se, uma vez mais, do espaço interior envolvente, formando um elemento único e estabelecendo uma



Imagens 148 - Planta do módulo de habitação à escala 1:100.

relação entre todas as zonas da habitação, onde a madeira utilizada lhe confere um aspeto natural e contemporâneo. A zona de banho é separada do quarto por uma enorme parede de vidro, desprendendo o espaço e eliminando obstáculos para uma iluminação natural superior e uma perceção de espaço maior, sendo possível também a total separação visual de ambas as zonas através de cortinas. As portas de correr em vidro da zona de banho e do hall abrem estas zonas para a paisagem e estende-as para a plataforma exterior, onde se pode disfrutar da magnífica vista sobre o rio e da paisagem natural.



Imagens 149 - Planta de implantação à escala 1:1000.

No exterior, os módulos habitacionais projetados pretendem vincular os contentores com a envolvente rural, com a ajuda das coberturas ajardinadas que cada módulo possui e com a diferença de cota do terreno. Quando vistos da parte superior, estes parecem surgir da pequena encosta. Isto, aliado às grandes fachadas envidraçadas que refletem a envolvente e a cor dos contentores (verde-escuro), permitem a total integração dos contentores na paisagem natural, diminuindo o impacto visual criado por estes elementos. As coberturas são construídas no mesmo material resistente que os contentores (aço corten), de modo a suportar todos os componentes da cobertura, aumentando o isolamento térmico e acústico dos mesmos e evitando a exposição direta destas às intempéries. Com consciência das marcas provocadas pela construção e com vista à sustentabilidade do projeto, os módulos e a plataforma exterior estão assentes sobre troncos de eucalipto, procurando o uso de materiais naturais na execução destes, em vez da instalação de estruturas permanentes ou artificiais, reduzindo a produção de resíduos na desmontagem ou expansão dos módulos.●



Imagem 150 - Imagem fotorealista do w.c.



Imagens 151 - Imagem fotorealista do quarto e wc.





Imagens 152 - Imagem fotorealista do quarto.







CONSIDERAÇÕES  
FINAIS

Tomando como ponto de partida o turismo no espaço rural, importa reforçar a ideia de que este assume um papel determinante quer na preservação de todo o potencial social, cultural e ambiental das áreas rurais e das atividades por ele representadas quer no estímulo do desenvolvimento socioeconómico e consequente melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Estas áreas rurais devem, assim, ser reconhecidas social e institucionalmente como importantes reservas culturais e ambientais para toda a sociedade. O turismo em Oliveira de Santa Maria é praticamente inexistente, pelo que a necessidade de desenvolvimento de projetos inovadores que contribuam para o seu desenvolvimento deve ser uma prioridade.

A criação de soluções projetuais que, com o contributo do design de interiores, permitam o crescimento e o desenvolvimento destas zonas bem como a reabilitação do património edificado, é um aspeto importante para a subsistência e permanência das áreas rurais e das suas populações, evitando a desertificação e promovendo a sua revitalização. Para isso, é essencial que os projetistas desenvolvam propostas em que o respeito pelo carácter do edificado vernacular seja efetivo, mas que, ao mesmo tempo se adequem ao *modus vivendi* contemporâneo e a linguagens mais atuais. A exploração adequada destes aspetos pode constituir-se não só como um elemento fundamental para a sobrevivência destas zonas rurais como também para a valorização do design de interiores enquanto disciplina que acrescenta valor, posiciona e diferencia.

A aplicação do design de interiores enquanto disciplina auxiliar na reabilitação tanto do património edificado como das zonas rurais, estimula e eleva a relação entre o design de interiores e a arquitetura. Esta relação pode não só fomentar a criação de propostas realmente inovadoras com vista à requalificação e à reabilitação dos espaços rurais como também a interseção de ideias e pensamentos entre designers e

arquitetos. Por acreditarmos na transversalidade e na multidisciplinaridade deste projeto, reconhecemos limitações nesta proposta, por isso, não pode ser entendida como solução final, pois depende da intervenção de profissionais de outras áreas de projeto. Contudo, acreditamos ter alcançado os objetivos a que nos propusemos.

Neste contexto, acreditamos que o projeto Hotel Rural Casa do Pego é uma proposta multifacetada de design de interiores que, procurando responder a uma oportunidade, propõe uma abordagem criativa a dois espaços distintos (a habitação pré-existente e os módulos habitacionais), tendo o projeto o desafio, sempre difícil, de harmonizar o "velho" e o "novo" sem demasiado apego ao passado ou rompimento radical com as origens. A conciliação das memórias com a inovação, ou seja, a conciliação entre o vernáculo e o contemporâneo, representa um cruzamento de dados que fornece uma possibilidade de projetar, pois, como afirmou Indira Gandhi (1980), "não se pode conservar tudo, porque a vida evolui, mas é preciso adaptar e melhorar o que foi adquirido".●

Biografia de um Pombalino

REABILITAÇÃO

arquitectura ibérica

[RE] HABITAR [RE] H

Reabilitação Estrutural  
de Edifícios Antigos

Tratado Prático Intensivo

CONTEINER ARCHITECTURE

QUIK BUILD

Bibliot

nuevos conceptos en

rehabilitación

João G. Appleton + Isabel Domingos

ABITAR 20

Vitor Coias

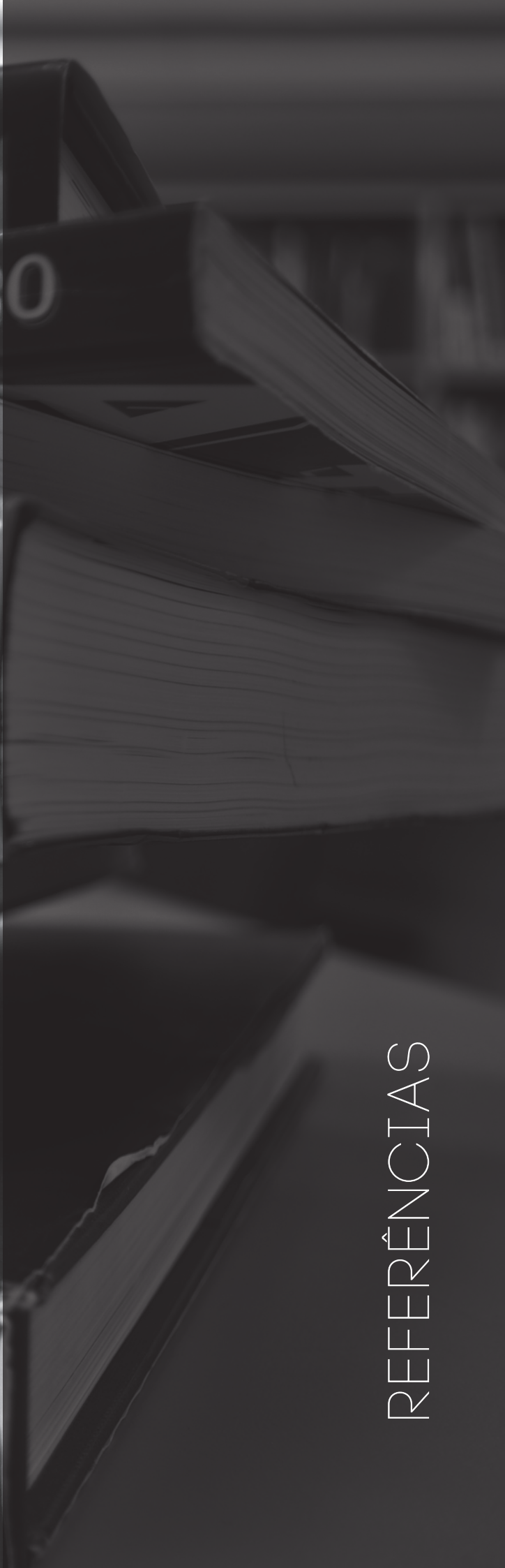


E

esad 72 KTN

heque McLean / E

esad 72 MCL



REFERÊNCIAS

## BIBLIOGRÁFICAS

Adrave (s.d.). *O que visitar*. Retirado em novembro 23, 2012 de [http://adrave.dev.wiremaze.com/PageGen.aspx?WMCM\\_Paginald=28913](http://adrave.dev.wiremaze.com/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=28913).

A Nossa Terra (s.d.). *Património natural*. Retirado em novembro 23, 2012 de [http://www.anossaterra.pt/?co=173&tp=4&ct=0&cop=0&LG=0&mop=1332&it=pagina\\_a](http://www.anossaterra.pt/?co=173&tp=4&ct=0&cop=0&LG=0&mop=1332&it=pagina_a).

Alexandre, J. (2001). *O turismo em Portugal: evolução e distribuição*. Retirado em abril 29, 2012 de <http://pt.scribd.com/doc/6062616/0-Turismo-em-Portugal>.

ArchDaily (2012). *Reconversão de um palheiro em Cortegaça | João Mendes Ribeiro*. Retirado em agosto 20, 2012 de <http://www.archdaily.com.br/49428>.

Câmara Municipal de Braga (s.d.). *Turismo*. Retirado em novembro 20, 2012 de [http://www.cm-braga.pt/wps/portal/publico!/ut/p/c5/04\\_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os\\_gAN0evQE8zH09TEzPnMBMTS1NDAwgAykdIygd7GsDkydBtGWCCR7cFQtbPIz83Vb8gNzSi3FFREQDsxxX/dl3/d3/L3dDb0EvvUU5RTGtBISEvWUZSdndBISEvNI9QRkFKUUk2TEk1NDZDVjQ0NUwwMDAwMDAwMA!!/](http://www.cm-braga.pt/wps/portal/publico!/ut/p/c5/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os_gAN0evQE8zH09TEzPnMBMTS1NDAwgAykdIygd7GsDkydBtGWCCR7cFQtbPIz83Vb8gNzSi3FFREQDsxxX/dl3/d3/L3dDb0EvvUU5RTGtBISEvWUZSdndBISEvNI9QRkFKUUk2TEk1NDZDVjQ0NUwwMDAwMDAwMA!!/).

Câmara Municipal de Guimarães (s.d.). *A arte de viver*. Retirado em novembro 18, 2012 de [http://www.cm-guimaraes.pt/PageGen.aspx?WMCM\\_Paginald=3051](http://www.cm-guimaraes.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=3051).

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (s.d.). *História*. Retirado em maio 20, 2012 de [http://www.cm-vnfamalicao.pt/\\_historia](http://www.cm-vnfamalicao.pt/_historia).

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (s.d.). *Terra de Camilo*. Retirado em maio 20, 2012, de

[http://www.cm-vnfamaliao.pt/\\_terra\\_de\\_cultura](http://www.cm-vnfamaliao.pt/_terra_de_cultura).

Camilo Castelo Branco (s.d.). In *Infopédia*. Retirado em novembro 24, 2011, de [http://www.infopedia.pt/\\$camilo-castelo-branco](http://www.infopedia.pt/$camilo-castelo-branco).

Couto, A. & Couto, J. (2007). *Vantagens produtivas e ambientais da pré-fabricação*. Retirado em outubro 1, 2012 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8520>.

Decreto-Lei n.º 228/2009 de 14 de setembro. *Diário da República* n.º 178 – 1ª Série. Ministério da Economia e da Inovação. Portugal.

Decreto-Lei n.º 39/2008 de 7 de março. *Diário da República* n.º 48 – 1ª Série. Ministério da Economia e da Inovação. Portugal.

Designboom (s.d.). *Studio mk27: decameron*. Retirado em outubro 10, 2012 de <http://www.designboom.com/weblog/cat/9/view/17461/studio-mk27-decameron.html>.

Expresso (2011). *Lonely Planet coloca Porto em 4.º no ranking de destinos para 2012*. Retirado em agosto 10, 2012 de <http://expresso.sapo.pt/lonely-planet-coloca-porto-em-4-no-irankingi-de-destinos-para-2012=f684229>.

Figueiredo, E. (2003). *Quantas mais "aldeias típicas" conseguimos suportar? Algumas reflexões a propósito do turismo como instrumento de desenvolvimento local em meio rural*. Actas do 1º Encontro de Turismo em Espaços Rurais e Naturais, Portugal, 65–81.

Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura (s.d.). *Feira afonsina*. Retirado em maio 21, 2012, de <https://www.facebook.com/events/231514830214748/>.

Guimarães Turismo (s.d.) *Fora do centro*. Retirado em maio 20, 2012 de <http://www.guimaraesturismo.com/pages/121>.

Habitar Portugal (s.d.). *2 habitações para turismo rural*. Retirado em setembro 28, 2012 de <http://www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155>.

Jorge, P. (2007). O "novo" passado. *Arquitectura Ibérica*, 20, 10–19.

Junta de Freguesia de Oliveira Santa Maria (s.d.). *A freguesia*. Retirado em maio 24, 2012 de <http://www.jf-oliveirasantamaria.pt/a-freguesia/template>.

Kotnik, J. (2008). *Container architecture*. Barcelona: Links International.

Lane, B. (1994a). Sustainable rural tourism strategies: a tool for development and conservation. *Journal of sustainable tourism*, 2, 1–2, 102–111.

- Leal, C. (2001). *O turismo rural e a União Europeia. Uma realidade em expansão – Guia prático de investimento*. Almedina: Coimbra.
- McLean, W. (2008). *Quick Build – Adam Kalkin’s abc of container architecture*. Londres: Bibliotheque McLean.
- Mostaedi, A. (s.d.). *Rehabilitación, nuevos conceptos*. Barcelona: Structure.
- Neves, J. (2006). *Isabel Furtado | João Pedro Serôdio – Habitar*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- Neves, J. (2008). Reabilitação do quartel de antigones. *Arquitectura Ibérica*, 24, 128.
- Nicolinas (s.d.). *Guimarães e as festas nicolinas*. Retirado em maio 21, 2012 de [http://www.nicolinas.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17&Itemid=47](http://www.nicolinas.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=47).
- OCDE (1994). *Tourism strategies and rural development*. Retirado em maio 25, 2005 de <http://www.oecd.org/industry/tourism/2755218.pdf>.
- Pearce, P. (1990). Farm tourism in New Zeland. A social situation analysis. *Annals of Tourism Research*, 17, 3, 337–352.
- Portal da Juventude (s.d.). *Braga Capital Europeia da Juventude 2012*. Retirado em novembro 25, 2012, de [http://juventude.gov.pt/eventos/educacaoformacao/paginas/braga\\_capital\\_europeia\\_juventude.aspx](http://juventude.gov.pt/eventos/educacaoformacao/paginas/braga_capital_europeia_juventude.aspx).
- Ribeiro, J. & Vareiro, L. (2007). *Turismo e desenvolvimento regional: o espaço rural como destino turístico*. Retirado em maio 15, 2012 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6520>.
- Serôdio, Furtado & Associados (s.d.). *Casa Magalhães Romão*. Retirado em julho 20, 2012 de <http://www.serodiodfurtado.com/#/pt/projectos/habitacao-unifamiliar/casa-magalhaes-romao>.
- Silva, L. (2006a). *O turismo em espaço rural: um estudo da oferta e dos promotores*. CIES e-Working Paper, 16. Retirado em maio 17, 2012 de <http://cies.iscte.pt/wp.jsp>.
- Silva, L. (2006b). Os impactos do turismo em espaço rural. *Antropologia Portuguesa*, 22–23, 301.
- Silva, L. (2007). A procura do turismo em espaço rural. *Etnográfica*, 11, 1, 144.
- Slawik, H., Bergmann, J., Buchmeier, M. & Tinney, S. (2010). *Container atlas – a practical guide to container architecture*. Berlim: Gestalten.
- Sobral, L. (2009). *Arquitectura com algum pedigree – o vernacular na arquitectura contemporânea*. Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Sousa, C. (2008). *Reabilitação e reconversão de usos: o caso das pousadas como património*. Tese de Mestrado, Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

Turismo de Portugal, I.P. (s.d.). *Campanha de turismo interno – escolha Portugal, um país que vale por mil*. Retirado em maio 15, 2012 de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/Promocao/CampanhaTurismoInterno/Pages/CampanhaTurismoInterno.aspx>.

Turismo de Portugal, I.P. (2007). *Plano estratégico nacional do turismo para o desenvolvimento do turismo em Portugal*. Retirado em maio 17, 2012 de [http://www.turismodeportugal.pt/PORTUGU%C3%8AS/PROTURISMO/POL%C3%8DTICASEESTRAT%C3%89GIAS/ESTRAT%C3%89GIANACIONAL/Documents/PENT\\_VERSAO\\_REVISTA\\_PT.pdf](http://www.turismodeportugal.pt/PORTUGU%C3%8AS/PROTURISMO/POL%C3%8DTICASEESTRAT%C3%89GIAS/ESTRAT%C3%89GIANACIONAL/Documents/PENT_VERSAO_REVISTA_PT.pdf).

Turismo de Portugal, I.P. (2009). *Turismo de habitação e turismo no espaço rural. A oferta e a procura – 2008*. Retirado em maio 18, 2012 de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/an%C3%A1lisesestat%C3%ADsticas/aofertaeprocuranoter/Pages/Aofertaeprocuranoter.aspx>.

Turismo de Portugal, I.P. (2011). *Anuário das estatísticas do turismo 2010*. Retirado em maio 18, 2012 de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/an%C3%A1lisesestat%C3%ADsticas/oturismoem/Pages/OTurismoem.aspx>.

UNI architects (s.d.). XS. Retirado em outubro 10, 2012 de <http://www.uni-a.com/index.php?/work/img-srcxs-smjpg/>.

Vera, F. (1997). *Análisis territorial del turismo*. Barcelona: Ariel.

Visit Portugal (s.d.). *Descobrir o Minho*. Retirado em maio 20, 2012 de <http://www.visitportugal.com/NR/exeres/4EC32A04-33D6-4E52-80BC-08EC9A75EB6F,frameless.htm>.

## FONTE DE IMAGENS

Imagem 1. [www.descubraportugal.pt/edicoes/tdp/video.asp](http://www.descubraportugal.pt/edicoes/tdp/video.asp)

Imagem 2. [www.descubraportugal.pt/edicoes/tdp/video.asp](http://www.descubraportugal.pt/edicoes/tdp/video.asp)

Imagem 3. [www.littletravellers.com/destinations/areas/europe/travel--with--children--to--portugal/family--holiday--in--algarve.html](http://www.littletravellers.com/destinations/areas/europe/travel--with--children--to--portugal/family--holiday--in--algarve.html)

Imagem 4. [devilshark.deviantart.com/art/Taking--Different--Paths--157281016](http://devilshark.deviantart.com/art/Taking--Different--Paths--157281016)

Imagem 5. [anovaericeira.blogspot.pt/](http://anovaericeira.blogspot.pt/)

Imagem 6. [www.wybierzsie.pl/porto--portugalia/](http://www.wybierzsie.pl/porto--portugalia/)

Imagem 7. imagem de autoria própria

Imagem 8. [fotografiassaloias.blogspot.pt/2012/07/mosteiro--da--batalha--batalhas--monastery.html](http://fotografiassaloias.blogspot.pt/2012/07/mosteiro--da--batalha--batalhas--monastery.html)

Imagem 9. [browse.deviantart.com/?q=convento+tomar#/d1int6a](http://browse.deviantart.com/?q=convento+tomar#/d1int6a)

Imagem 10. [www.turismo.inatel.pt/optitravel/online/www/layout05/pkt/preview\\_itin.php?id=4823](http://www.turismo.inatel.pt/optitravel/online/www/layout05/pkt/preview_itin.php?id=4823)

Imagem 11. [www.xixerone.com/2011/06/el--palacio--de--sintra--portugal.html](http://www.xixerone.com/2011/06/el--palacio--de--sintra--portugal.html)

Imagem 12. [www.flickr.com/photos/cgoulao/4314178695/in/gallery--49190997@N08--72157623682852673/](http://www.flickr.com/photos/cgoulao/4314178695/in/gallery--49190997@N08--72157623682852673/)

Imagem 13. [www.flickr.com/photos/24658074@N00/5558372659](http://www.flickr.com/photos/24658074@N00/5558372659)

Imagem 14. [www.dueceira.pt/docs/publicacoes/99\\_estudo%20TER.pdf](http://www.dueceira.pt/docs/publicacoes/99_estudo%20TER.pdf)

Imagem 15. [www.geolocation.ws/v/W/File:Edif%C3%ADcio%20da%20C%C3%A2mara%20Municipal%20de%20Vila%20Nova%20de%20Famalic%C3%A3o.jpg/--/en](http://www.geolocation.ws/v/W/File:Edif%C3%ADcio%20da%20C%C3%A2mara%20Municipal%20de%20Vila%20Nova%20de%20Famalic%C3%A3o.jpg/--/en)

Imagem 16. [www.topguimaraes.com/pt/atracoes--historicas--de--guimaraes/item/85--convento--de--santa--clara.html](http://www.topguimaraes.com/pt/atracoes--historicas--de--guimaraes/item/85--convento--de--santa--clara.html)

Imagem 17. [pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:C%C3%A2mara\\_Municipal\\_de\\_Braga\\_e\\_Fonte\\_do\\_Pelicano.JPG](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:C%C3%A2mara_Municipal_de_Braga_e_Fonte_do_Pelicano.JPG)

Imagem 18. [www.flickr.com/photos/eltb/2942609907/](http://www.flickr.com/photos/eltb/2942609907/)

Imagem 19. [www.flickr.com/photos/mojombo/3717640056/](http://www.flickr.com/photos/mojombo/3717640056/)

Imagem 20. [sicnoticias.sapo.pt/vida/2011/12/26/investigadora--portuguesa--cria--linha--de--](http://sicnoticias.sapo.pt/vida/2011/12/26/investigadora--portuguesa--cria--linha--de--)

brinquedos--para--criancas--cegas

Imagem 21. [www.flickr.com/photos/samuel\\_santos/8139562259/in/photostream](http://www.flickr.com/photos/samuel_santos/8139562259/in/photostream)

Imagem 22. [pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Antigos\\_Pa%C3%A7os\\_do\\_Concelho\\_de\\_Guimar%C3%A3es.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Antigos_Pa%C3%A7os_do_Concelho_de_Guimar%C3%A3es.jpg)

Imagem 23. [www.flickr.com/photos/samuel\\_santos/8139596042/in/photostream](http://www.flickr.com/photos/samuel_santos/8139596042/in/photostream)

Imagem 24. [www.oquevisitarem.com/o--que--visitar--em--guimaraes/](http://www.oquevisitarem.com/o--que--visitar--em--guimaraes/)

Imagem 25. mapa de autoria própria

Imagem 26. [saiarua.blogspot.pt/2012/05/parque--peneda--geres.html](http://saiarua.blogspot.pt/2012/05/parque--peneda--geres.html)

Imagem 27. [www.visitesposende.com/que\\_fazer\\_lista\\_rotatorios.php?f=24](http://www.visitesposende.com/que_fazer_lista_rotatorios.php?f=24)

Imagem 28. [www.flickr.com/photos/jjferreira/2349510449/in/photostream](http://www.flickr.com/photos/jjferreira/2349510449/in/photostream)

Imagem 29. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja\\_de\\_Nossa\\_Senhora\\_da\\_Assun%C3%A7%C3%A3o,\\_Monte\\_C%C3%B3rdova,\\_Santo\\_Tirso.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja_de_Nossa_Senhora_da_Assun%C3%A7%C3%A3o,_Monte_C%C3%B3rdova,_Santo_Tirso.jpg)

Imagem 30. [bikenaturas.blogspot.pt/2011\\_04\\_01\\_archive.html](http://bikenaturas.blogspot.pt/2011_04_01_archive.html)

Imagem 31. [portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/2012/10/barragem--da--canicada.html](http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/2012/10/barragem--da--canicada.html)

Imagem 32. [olhares.sapo.pt/ermal--foto5140382.html](http://olhares.sapo.pt/ermal--foto5140382.html)

Imagem 33. [www.flickr.com/photos/figmartin/8047562465/](http://www.flickr.com/photos/figmartin/8047562465/)

Imagem 34. [vmcsystems.pt/portfolio/pt/geral/listagem/?cid=1607](http://vmcsystems.pt/portfolio/pt/geral/listagem/?cid=1607)

Imagem 35. [www.onoticiasdatrofa.pt/nt/nt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8723&Itemid=200002](http://www.onoticiasdatrofa.pt/nt/nt/index.php?option=com_content&view=article&id=8723&Itemid=200002)

Imagem 36. [www.flickr.com/photos/idf/4137289087/](http://www.flickr.com/photos/idf/4137289087/)

Imagem 37. [www.flickr.com/photos/mrconquito/299689119/in/faves--29620467@N06/](http://www.flickr.com/photos/mrconquito/299689119/in/faves--29620467@N06/)

Imagem 38. [lejardinduportugal.over--blog.com/177--index.html](http://lejardinduportugal.over--blog.com/177--index.html)

Imagem 39. [www.guimaraesturismo.com/pages/6?&image\\_gallery\\_id=2&p\\_975=5&ps\\_468=5&ps\\_975=8](http://www.guimaraesturismo.com/pages/6?&image_gallery_id=2&p_975=5&ps_468=5&ps_975=8)

Imagem 40. [ordemsaofrancisco.webnode.pt/news/igreja--do--convento/](http://ordemsaofrancisco.webnode.pt/news/igreja--do--convento/)

Imagem 41. [www.flickr.com/photos/dcrrld/3112989210/](http://www.flickr.com/photos/dcrrld/3112989210/)

Imagem 42. [www.flickr.com/photos/vitor107/8024277134/](http://www.flickr.com/photos/vitor107/8024277134/)

Imagem 43. [www.flickr.com/photos/26366986@N05/3166650605/](http://www.flickr.com/photos/26366986@N05/3166650605/)

Imagem 44. [www.flickr.com/photos/ronansmits/7835688962/](http://www.flickr.com/photos/ronansmits/7835688962/)

Imagem 45. [www.expressodoave.com/detalhe.php?id=30](http://www.expressodoave.com/detalhe.php?id=30)

Imagem 46. [pressaporter.blogspot.pt/2012/08/parque--da--devesa--na--feira--de--artesanato.html](http://pressaporter.blogspot.pt/2012/08/parque--da--devesa--na--feira--de--artesanato.html)

Imagem 47. [www.flickr.com/photos/flickringnemo/2255626098/](http://www.flickr.com/photos/flickringnemo/2255626098/)

Imagem 48. [ovimaranes.blogspot.pt/2011/08/festas--gualterianas--2011.html](http://ovimaranes.blogspot.pt/2011/08/festas--gualterianas--2011.html)

Imagem 49. [7gramas--de--ternura.blogspot.pt/2012\\_11\\_01\\_archive.html](http://7gramas--de--ternura.blogspot.pt/2012_11_01_archive.html)

Imagem 50. [p3.publico.pt/cultura/palcos/1867/o--que--podemos--esperar--na--agenda--cultural--de--2012](http://p3.publico.pt/cultura/palcos/1867/o--que--podemos--esperar--na--agenda--cultural--de--2012)

Imagem 51. [www.guimaraes2012.pt/index.php?cat=48&id\\_item=12158&posif=12&kword=](http://www.guimaraes2012.pt/index.php?cat=48&id_item=12158&posif=12&kword=)

Imagem 52. [www.guimaraes2012.pt/index.php?cat=191&item=47713](http://www.guimaraes2012.pt/index.php?cat=191&item=47713)

Imagem 53. [bragamaior.blogspot.pt/2012\\_01\\_01\\_archive.html](http://bragamaior.blogspot.pt/2012_01_01_archive.html)

Imagem 54. [commons.wikimedia.org/wiki/File:Enterro\\_da\\_Gata\\_\(2\).JPG](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Enterro_da_Gata_(2).JPG)

Imagem 55. [www.flickr.com/photos/10018647@N08/3641029484/](http://www.flickr.com/photos/10018647@N08/3641029484/)

Imagem 56. [www.lasics.uminho.pt/internationalseminar2012/](http://www.lasics.uminho.pt/internationalseminar2012/)

Imagem 57. Imagens de autoria própria

Imagem 58. [www.bing.com/maps/](http://www.bing.com/maps/)

Imagens 59 a 72. Imagens de autoria própria

Imagem 73. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:20110929\\_D80\\_PousadaStaMariaBouro--74590\\_0792.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:20110929_D80_PousadaStaMariaBouro--74590_0792.jpg)

Imagem 74. [www.morfae.com/0807--souto--de--moura/](http://www.morfae.com/0807--souto--de--moura/)

Imagem 75. [www.morfae.com/0807--souto--de--moura/](http://www.morfae.com/0807--souto--de--moura/)

Imagem 76. [www.morfae.com/0807--souto--de--moura/](http://www.morfae.com/0807--souto--de--moura/)

Imagem 77. [www.flickriver.com/photos/leonl/sets/72157627525292666/](http://www.flickriver.com/photos/leonl/sets/72157627525292666/)

Imagem 78. [www.morfae.com/0807--souto--de--moura/](http://www.morfae.com/0807--souto--de--moura/)

Imagem 79. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 80. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 81. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 82. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 83. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 84. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 85. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 86. Copyright João Pedro Serôdio, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 87. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 88. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 89. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 90. Copyright Luís Ferreira Alves, imagem cedida pelo atelier Serôdio Furtado & Associados

Imagem 91. [www.archdaily.com.br/49428](http://www.archdaily.com.br/49428)

Imagem 92. [www.archdaily.com.br/49428](http://www.archdaily.com.br/49428)

Imagem 93. [www.archdaily.com.br/49428](http://www.archdaily.com.br/49428)

Imagem 94. [www.archdaily.com.br/49428](http://www.archdaily.com.br/49428)

Imagem 95. [www.archdaily.com.br/49428](http://www.archdaily.com.br/49428)

Imagem 96. [www.archdaily.com.br/49428](http://www.archdaily.com.br/49428)

Imagem 97. [www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155](http://www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155)

Imagem 98. [www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155](http://www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155)

Imagem 99. [www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155](http://www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155)

Imagem 100. [www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155](http://www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155)

Imagem 101. [www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155](http://www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155)

Imagem 102. [www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155](http://www.habitarportugal.org/ficha.htm?id=155)

Imagem 103. [equitygreen.typepad.com/blog/2007/06/container\\_city\\_.html](http://equitygreen.typepad.com/blog/2007/06/container_city_.html)

Imagem 104. [dooi.com.ua/archives/35960](http://dooi.com.ua/archives/35960)

Imagem 105. [www.flickriver.com/photos/d--van/2880415048/](http://www.flickriver.com/photos/d--van/2880415048/)

Imagem 106. [www.metatube.com/en/photos/6559/The--50--Most--Amazing--Buildings--Designs/foto--67480/](http://www.metatube.com/en/photos/6559/The--50--Most--Amazing--Buildings--Designs/foto--67480/)

Imagem 107. [http://www.flickr.com/photos/create\\_up/2442926875/](http://www.flickr.com/photos/create_up/2442926875/)

Imagem 108. Quick Build – Adam Kalkin’s abc of container architecture, Londres: Bibliotheque McLean

Imagem 109. Quick Build – Adam Kalkin’s abc of container architecture, Londres: Bibliotheque McLean

Imagem 110. Quick Build – Adam Kalkin’s abc of container architecture, Londres: Bibliotheque McLean

Imagem 111. Quick Build – Adam Kalkin’s abc of container architecture, Londres: Bibliotheque McLean

Imagem 112. Quick Build – Adam Kalkin’s abc of container architecture, Londres: Bibliotheque McLean

Imagem 113. Quick Build – Adam Kalkin’s abc of container architecture, Londres: Bibliotheque McLean

Imagem 114. Quick Build – Adam Kalkin’s abc of container architecture, Londres: Bibliotheque McLean

Imagem 115. Quick Build – Adam Kalkin’s abc of container architecture, Londres: Bibliotheque McLean

Imagem 116. [designroomplane.com/tag/22--most--beautiful--houses--made--from--shipping--containers](http://designroomplane.com/tag/22--most--beautiful--houses--made--from--shipping--containers)

Imagem 117. [covepark.org](http://covepark.org)

Imagem 118. [triwicaksono--sepedaku.blogspot.pt/2011\\_07\\_02\\_archive.html](http://triwicaksono--sepedaku.blogspot.pt/2011_07_02_archive.html)

Imagem 119. [covepark.org](http://covepark.org)

Imagem 120. [covepark.org](http://covepark.org)

Imagem 121. [covepark.org](http://covepark.org)

Imagem 122. [arquitecturadecasas.blogspot.pt/2010\\_04\\_01\\_archive.html](http://arquitecturadecasas.blogspot.pt/2010_04_01_archive.html)

Imagem 123. [tagool.jp/a102/residential+containers/HSH+architects](http://tagool.jp/a102/residential+containers/HSH+architects)

Imagem 124. [www.cbt04.cz/dva--pudni--byty--letna/](http://www.cbt04.cz/dva--pudni--byty--letna/)

Imagem 125. [homecod.blogspot.pt/2010/03/modern--prefab--house--containers--interior.html](http://homecod.blogspot.pt/2010/03/modern--prefab--house--containers--interior.html)

Imagem 126. [raukse.blogspot.pt/2009/04/gyvenamieji--konteineriai.html](http://raukse.blogspot.pt/2009/04/gyvenamieji--konteineriai.html)

Imagem 127. [archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/](http://archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/)

Imagem 128. [archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/](http://archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/)

Imagem 129. [archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/](http://archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/)

Imagem 130. [archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/](http://archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/)

Imagem 131. [archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/](http://archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/)

Imagem 132. [archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/](http://archdezart.com/2011/10/17/decameron--by--studio--mk27/)

Imagem 133. [openbuildings.com/buildings/xs--profile--3415](http://openbuildings.com/buildings/xs--profile--3415)

Imagem 134. [openbuildings.com/buildings/xs--profile--3415](http://openbuildings.com/buildings/xs--profile--3415)

Imagem 135. [openbuildings.com/buildings/xs--profile--3415](http://openbuildings.com/buildings/xs--profile--3415)

Imagem 136. [openbuildings.com/buildings/xs--profile--3415](http://openbuildings.com/buildings/xs--profile--3415)

Imagem 137. Container Architecture, Links Books: Barcelona

Imagem 138. Container Architecture, Links Books: Barcelona

Imagem 139. Container Architecture, Links Books: Barcelona

Imagem 140. Container Architecture, Links Books: Barcelona

Imagens 141 a 152. Imagens de autoria própria